



**Universidade de Brasília  
Instituto de Psicologia  
Departamento de Psicologia Clínica  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

# **Qualidade da Interação Familiar Entre Participantes do Programa Famílias Fortes: Um Estudo Observacional**

**ADRIANO SILVA SAMPAIO DE SOUZA**

**Brasília-DF  
Agosto de 2017**



**Universidade de Brasília  
Instituto de Psicologia  
Departamento de Psicologia Clínica  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

## **Qualidade da Interação Familiar Entre Participantes do Programa Famílias Fortes: Um Estudo Observacional**

**ADRIANO SILVA SAMPAIO DE SOUZA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: **Profa. Dra. Sheila Giardini Murta**

**Brasília-DF  
Agosto de 2017**

# **Qualidade da Interação Familiar Entre Participantes do Programa Famílias Fortes: Um Estudo Observacional**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Giardini Murta  
Universidade de Brasília – UnB  
Presidente da Banca

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabela Machado da Silva  
Universidade de Brasília – UnB  
Membro Titular

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Auxiliadora Dessen  
Universidade Católica do Salvador – UCSAL  
Membro Titular

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Gandolfo Conceição  
Universidade de Brasília – UnB  
Membro Suplente

## Dedicatória

*Dedico este trabalho a todos os jovens de “origem humilde” mundo afora que, diferentemente de mim, não receberam a oportunidade de “continuar os estudos”, mas receberam fome, doenças, tapas e tiros. Divago sobre quais teriam sido suas descobertas.*

## **Agradecimentos**

Como certa vez disse-me a amiga e xará Adriana Silva, “estudar nesse país é um ato revolucionário”. Levo-as comigo desde a primeira vez que as escutei, carregando como escudo frente às infindáveis microlutas do nosso cotidiano.

Agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Giardini Murta. Sua singular resiliência e assertividade foram o adubo que permitiram meu florescimento, e nos momentos em que pensei em desistir, seu encorajamento foi garantidor da minha caminhada. Tenho para com ela eterna dívida de gratidão.

Aos meu pais, que sempre me incentivaram a dar o melhor de mim e nunca quiseram um filho formado, sempre pediram um filho doutor. Esse é mais um degrau nesse caminho.

Aos colegas de grupo do Grupo de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde no Ciclo de Vida – GEPPSVida por favorecerem ambiente de pesquisa intelectualmente estimulante. Ainda mais especialmente, a Ana, Ingrid, Léo e Cris, que contribuíram nas várias revisões deste texto.

À Larissa Nobre-Sandoval, coordenadora adjunta do projeto Avaliação de Efetividade, Qualidade da Implementação e Validade Social do Programa Famílias Fortes, eterna vencedora na arte da gincana. Sua atuação profissional magistral é fonte de inspiração e suas contribuições para minha formação enquanto pesquisador são imensuráveis.

Aos pesquisadores locais do projeto Avaliação de Efetividade, Qualidade da Implementação e Validade Social do Programa Famílias Fortes, Anna Rodrigues Santos, Burnier Sales, Celânsia Gomes, Dafni Alves, Dayse Santos, Genildson de Oliveira, Jenair Alves, Larissa Saionara, Larissa Leite, Lumara Martins, Tainara Ferreira, Rafaela Rocha,

Rosa da Silva, Weslla Andrade e Tânia de Oliveira, sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

Aos colegas pesquisadores, Dr. Luís Gustavo Vinha, Dr. Fábio Iglesias, e Me. Viviane Rocha, que me acompanharam e inspiraram ao longo do processo de construção dessa dissertação.

Aos amigos Gordinho e Bitó, por seu incondicional amor e suporte.

Aos amigos de graduação, que mesmo que não tão próximos são eternamente presentes, Tathi, Lipe, Frodo, Greg, Davizão, Ju Peixoto e tantos outros que foram e são preciosos interlocutores ao longo meu caminho de aprendizado.

À Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, pelo fomento para este estudo e por dar mais essa contribuição à prevenção baseada em evidências.

Ao meu irmão Daniel, meu outro eu. Sua eterna paixão pela vida sempre será inspiradora. E, por último e mais importante, à minha irmã Simone, minha primeira fonte de inspiração para estudar, desde criança é meu exemplo. Essa não é conquista minha, é conquista nossa, amada mana.

## Sumário

|  |      |
|--|------|
| Lista de Tabelas .....   | viii |
| Lista de Figuras .....   | ix   |
| Lista de Anexos .....  | x    |
| Lista de Siglas.....   | xi   |
| Resumo .....   | xii  |
| Abstract.....  | xiv  |
| Apresentação .....   | xvi  |
| Referências .....  | xix  |
| Manuscrito 1 .....   | 21   |
| Resumo .....   | 22   |
| Abstract.....  | 22   |
| Características e objetivos do Programa Famílias Fortes .....          | 28   |
| Teorias no campo da prevenção focada na família .....                  | 33   |
| Teoria do apego.....   | 33   |
| Treino de pais.....  | 36   |
| Sistema familiar .....   | 37   |
| Os objetivos do Programa Famílias Fortes e as teorias norteadoras..... | 39   |
| Discussão .....  | 42   |
| Referências .....  | 43   |
| Manuscrito 2 .....   | 47   |
| Resumo .....   | 48   |
| Abstract.....  | 48   |
| Preservação em vídeo .....   | 56   |
| Método.....  | 57   |
| Delineamento e participantes .....                                     | 57   |
| Instrumento .....  | 59   |
| Procedimentos .....  | 60   |
| Gravação .....   | 60   |
| Edição de imagem e procedimento de análise de dados .....              | 61   |
| Resultados.....  | 63   |
| Díade 1 .....  | 63   |
| Díade 2.....   | 67   |
| Discussão .....  | 70   |
| Limitações e implicações para novos estudos .....                      | 73   |
| Conclusão .....  | 82   |
| Lista de Anexos .....  | 85   |

## Lista de Tabelas

### Manuscrito I

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. <i>Objetivos para as sessões de pais</i> .....    | 32 |
| Tabela 2. <i>Objetivos para as sessões de jovens</i> .....  | 34 |
| Tabela 3. <i>Objetivos para as sessões de família</i> ..... | 35 |

### Manuscrito II

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. <i>Aspectos formais</i> .....     | 65 |
| Tabela 2. <i>Aspectos verbais</i> .....     | 66 |
| Tabela 3. <i>Aspectos não verbais</i> ..... | 67 |
| Tabela 4. <i>Aspectos globais</i> .....     | 67 |
| Tabela 5. <i>Aspectos verbais</i> .....     | 68 |
| Tabela 6. <i>Aspectos formais</i> .....     | 69 |
| Tabela 7. <i>Aspectos não verbais</i> ..... | 69 |
| Tabela 8. <i>Aspectos globais</i> .....     | 70 |

## Lista de Figuras

### Manuscrito I

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. <i>Modelo lógico do Programa Famílias Fortes</i> .....                             | 29 |
| Figura 2. <i>Sessões correspondentes à elementos da teoria do apego</i> .....                | 40 |
| Figura 3. <i>Sessões correspondentes à elementos do treino de habilidade parental</i> .....  | 40 |
| Figura 4. <i>Sessões correspondentes à elementos da teoria dos sistemas familiares</i> ..... | 41 |

### Manuscrito II

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. <i>Modelo lógico para avaliação do Programa Famílias Fortes</i> .....  | 57 |
| Figura 2. <i>Composição da amostra do estudo</i> .....                           | 59 |
| Figura 3. <i>Subcategorias de aspectos não-verbais e suas codificações</i> ..... | 61 |
| Figura 4. <i>Subcategorias de aspectos não-verbais e suas codificações</i> ..... | 62 |
| Figura 5. <i>Subcategoria de aspecto global e suas classificações</i> .....      | 63 |
| Figura 6. <i>Subcategorias de aspectos verbais e suas codificações</i> .....     | 64 |

## **Lista de Anexos**

Anexo A – Pactuação com o território de Sergipe.

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Anexo C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE .

Anexo D – Ata de aprovação pelo Comitê de Ética.

Anexo E – Entrevista da Qualidade da Relação Familiar – EQRF.

Anexo F – Termo de Cessão de Imagem e Voz.

Anexo G – Protocolo de Codificação.

### **Lista de Siglas**

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

DALY – Disability-Adjusted Life Year

DVD – Digital Video Disc

EQRF – Entrevista da Qualidade da Relação Familiar

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

PAIF – Programa de Atenção Integral à Família

PFF – Programa Famílias Fortes

SE – Sergipe

SFP – Strengthening Families Program

WHO – World Health Organization

## Resumo

O abuso de álcool é questão de saúde pública e área de interface de vários campos do conhecimento. A prevenção focada no grupo familiar é uma das vias para se retardar o uso abusivo de álcool ou amenizar seu impacto. Nesse sentido, o Programa Famílias Fortes (PFF), versão brasileira adaptada do programa norteamericano Strengthening Families Program (10-14), focado na prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas, vem sendo implementado no Brasil, para crianças e adolescentes e seus pais/cuidadores, num esforço conjunto entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça/Fundação Oswaldo Cruz. Avaliações deste programa podem ser mais robustas se embasadas em clara compreensão das teorias que o guiam, bem como no uso de triangulação de métodos de avaliação. Esta dissertação buscou explorar algumas das bases teóricas da Programa Famílias Fortes e o uso de uma medida observacional para avaliar efeitos desta intervenção, por meio de dois manuscritos. O manuscrito 1, teórico, examinou a correspondência entre a teoria do apego, teoria dos sistemas familiares e teoria das práticas parentais e os objetivos do Programa Famílias Fortes. Identificou-se, tal como preconizado pelos seus autores, consistência entre tais teorias e os fatores protetivos promovidos pelo PFF. O manuscrito 2, empírico, buscou investigar, em caráter piloto, a viabilidade de uso de uma medida observacional para examinar padrões de relação familiar e lançar luz sobre efeitos do Programa Famílias Fortes sobre o vínculo familiar de famílias participantes do Programa. Realizou-se um estudo de caso com duas díades familiares participantes do Programa Famílias Fortes em Aracaju-SE. Ambas as díades foram compostas por famílias de baixa renda, com responsáveis mulheres, avó e mãe, sem histórico de escolarização, e por crianças, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, com idades de 11 e 12, respectivamente. Utilizou-se a Entrevista de Qualidade da Relação Familiar (EQRf), composta por perguntas sobre a interação familiar, valores

e crenças familiares, seguidas da observação direta da interação da díade através de cenários hipotéticos contendo situações cotidianas. Aplicou-se a EQRF antes e após a participação das díades no Programa Famílias Fortes, realizado em sete encontros semanais. A coleta realizou-se no CRAS, onde as famílias participaram da intervenção, e foi gravada em vídeo para posterior análise. Os dados foram analisados por meio do Sistema de Codificação para Avaliação de Padrões de Comunicação de Díades Familiares, contendo aspectos formais, aspectos verbais, aspectos não-verbais e aspecto global da interação. Utilizou-se o software de edição Adobe Premiere CC6 - Versão de Avaliação. Não foram identificadas mudanças no âmbito da qualidade das relações familiares para ambas as díades, mas foram constatadas mudanças em algumas práticas parentais para a díade 2. O instrumento pareceu viável para o contexto, sendo necessários ajustes nos procedimentos de aplicação da EQRF e no treinamento de aplicadores. Assim, este estudo piloto evidenciou ser a EQRF um instrumento viável para captar aspectos da interação familiar. Ante o exposto, é possível concluir que existem dificuldades a serem vencidas, tanto técnicas, como a interação participantes-entrevistador, quanto dificuldades contextuais, como o acesso às famílias em situação de vulnerabilidade. O estudo aponta, por fim, a necessidade de ampliar o tempo de aplicação da entrevista, maior que o pós-teste, dado que mudanças estruturais na família possivelmente demandam mais tempo para ocorrer.

**Palavras-chave:** Família, prevenção, uso de substância, metodologia observacional, vínculo familiar.

## Abstract

The alcohol abuse is a public health issue and interface area of various fields of knowledge. Family-based prevention, based on attachment theory, parent-training and the family systems theory, one way of delaying abusive use of alcohol or mitigating its impact, in this sense, the Brazilian version of IOWA Strengthening Families Program (10-14) - Programa Famílias Fortes, focused on the prevention of alcohol misuse and other drugs, has been implemented in Brazil for children and adolescents, and their parents and caregivers. The Brazilian version of the program has been implemented by a partnership between the Ministry of Health, and the Ministry of Justice/Oswaldo Cruz Foundation. The program evaluations can be more robust if supported under the clear comprehension of its theories, as well making use of triangulated assessment methods. This dissertation sought to explore some of the Strengthening Families Program theoretical basis and propose an observational method to evaluate positive effects of the intervention through to manuscripts. The Manuscript 1, theoretical, examined the correspondence within attachment theory, family system theory and parent training. It was identified a consistency within the program creators theories and the protective factors promoted for by the SFP. The second manuscript sought to investigate the feasibility of using an observational measure to examine patterns of family relationship to shed light over the effect of Programa Famílias Fortes on the family bonding among the participant families. The case study was carried out with two family dyads, participants of the Program in Aracaju-SE. Both dyads were composed of low-income families with women, grandmother and mother, with no history of schooling, and children, one female (age 11) and one male (age 12). The Family Relationship Quality Interview (EQRF) consists of questions about the family interaction, family beliefs and values, followed by a video record of the dyads interacting over hypothetical scenarios of

everyday life. The interview was conducted in the CRAS before and after the families participated in the Program, in seven weekly sessions, and the interview was video recorded for later analysis. The data was analyzed through the Coding System for Dyadic Communicational Patterns. This system contains formal aspects of the interaction, verbal aspects, nonverbal aspects, and global aspect of communication. The recorded videos were edited using Adobe Premiere CC6 – Trial. The analysis showed no change regarding the quality of the family relationship, but changes in some parental practices for the dyad. In conclusion, concerning the use of EQRF and the observational methodology, the interview script showed that it is capable of capturing relevant aspects of the family interaction. However, there are technical difficulties to overcome, such as the interaction participants-interviewer, as well as contextual difficulties, such as the access to families in situation of vulnerability. The study points to the need to extend the interview application time, which is greater than the post-test, since such structural changes in the family may require more time to occur.

Keywords: family, prevention, substance use, observational methodology, family bonding.

## **Apresentação**

Desde que me lembro de mim mesmo como ser consciente, sempre me encantou a possibilidade de que todas as pessoas pudessem ser felizes. Igualmente, sempre me intrigou ver que nem todas as pessoas alcançavam a felicidade. Já em tenra idade, dediquei-me a entender como as pessoas sofriam e, além disso, a tentar auxiliá-las nessa busca.

Ao sair da escola, estava convicto de que a resposta para minhas indagações estava no exercício do pensamento abstrato e o caminho a ser perseguido seria promover tal habilidade. Depois de muito pensar, encontrei como resposta o ensino de matemática para crianças. Pensava eu que quanto mais cedo as pessoas entrassem em contato com a maneira matemática de pensar, mais tempo elas teriam para serem felizes. Dessa maneira, inscrevi-me no vestibular de Matemática na Universidade de Brasília para formar-me e depois me dedicar ao ensino matemático para crianças pequenas. Contudo, depois de 02 anos de curso, descobri que, para seguir com a educação infantil, melhor seria ter me inscrito para o curso de Pedagogia. Em mim já residiam a vontade de atuar antes da dificuldade e o desejo de que a felicidade fosse acessível a todas as pessoas.

Já na Universidade de Brasília, entrei em contato com o universo de conhecimentos que ali eram construídos. Quando entrei para o curso de Psicologia, já sabia que gostaria de promover proteção para as pessoas nas etapas iniciais de seu desenvolvimento e, após me formar, exercendo a profissão como psicoterapeuta de crianças, senti que minha atuação era muito focal, e outras instâncias de atuação eram tão necessárias quanto aquelas nas quais eu já atuava.

Assim, inscrevi-me para o Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura, na área de prevenção e promoção em saúde mental, e daí vários outros desafios surgiram na minha história. O labor oriundo da atuação de auxiliar de uma pesquisa a nível nacional

contribuiu para minha formação e me ensinou que fazer coisas grandes demandam muito trabalho. Se há de se fazer um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não é um, são seis. Se há de se fazer um levantamento bibliográfico a nível mundial, não são 200 resumos, são 2.000.

E assim se iniciou minha trajetória junto à equipe de pesquisa de “Avaliação da Efetividade, Qualidade da Implementação e Validade Social do Programa Famílias Fortes” (fomento SENAD, TED N 19/2015, Processo n°: 08129.014870/2015-16). Esse programa, em inglês the Strengthening Families 10-14 (SFP 10-14), foi criado por (Kumpfer, Molgaard, & Spoth, 1996)(Kumpfer, Molgaard, & Spoth, 1996)(Kumpfer, Molgaard, & Spoth, 1996) na Universidade Iowa, Estados Unidos, e destina-se a famílias com filhos entre 10 e 14 anos, a fim de prevenir maus tratos intrafamiliar, comportamento antissocial e abuso de drogas, por meio da melhoria dos vínculos familiares e práticas parentais autoritativas. Em razão de suas evidências de efetividade na redução de fatores de risco e promoção de saúde de adolescentes, o SFP foi adaptado para diversos países europeus (Allen, Coombes, & Foxcroft, 2007; Kumpfer, Xie, & O’Driscoll, 2012; Ortega, Giannotta, Latina, & Ciairano, 2012; Skärstrand, Larsson & Andréasson, 2008; Stolle et al., 2011) e latino-americanos (Correa, Zubarew, Valenzuela, & Salas, 2012; Mejia, Ulph, & Calam, 2014; Orpinas et al., 2014; Vasquez et al., 2010), dentre os quais o Brasil, em 2013, como uma das estratégias para se prevenir o abuso de drogas em adolescentes oriundos de famílias em desvantagem econômica.

Assim que passei a compor a equipe, logo ficou claro que esse programa tinha potencial para as populações brasileiras, mas que haviam lacunas a serem preenchidas, tanto no âmbito teórico quanto no âmbito prático. Dessa maneira, dediquei-me a compreender como o programa funciona e se era possível melhor entender como as mudanças esperadas ocorriam.

Ao longo do processo, notei que um programa interventivo manualizado sofre muitas críticas por não responder à parcela de criatividade que vejo ser necessária nos processos de mudança. A fim de responder a essa crítica, esta dissertação foi desenvolvida e guiada pelas seguintes perguntas de pesquisa: Quais são as bases teóricas que fundamentam o Programa Famílias Fortes? Qual a viabilidade, limites e contribuições de uma medida observacional para se avaliar o vínculo familiar em participantes do Programa Famílias Fortes?

Para responder à pergunta 1, redigi o *Manuscrito 1* de forma a subsidiar a criatividade de tantos outros atores que estão envolvidos com o PFF. Foram examinadas as teorias frequentemente usadas como alicerce para programas preventivos: teoria do apego, teoria dos sistemas familiares e teoria de práticas parentais. Ao dissertar sobre as teorias que compõem o esqueleto do programa, espero subsidiar a criatividade e fomentar mudanças necessárias para atender às variadas realidades brasileiras.

A segunda pergunta de pesquisa é respondida no *Manuscrito 2*, fruto da tentativa de operacionalização do conceito de *fortalecimento de vínculos familiares*. Tem o propósito de viabilizar uma medida para avaliar possíveis mudanças geradas pelo programa, que não do tipo autorrelato, como usualmente tem sido praticado nos estudos internacionais sobre esse programa, não as restringindo ao impacto nos padrões de uso de substância, mas incluindo desfechos no âmbito das relações familiares. Do exercício teórico, surgiu a proposta de entrevista integrada com o procedimento de gravação em vídeo, com base em estudos prévios que fazem uso de metodologia observacional (Kreppner, 2011; Villas Boas, 2013). Neste estudo foi encontrada a viabilidade da medida para o contexto do PFF.

Almejo que os resultados desta dissertação possam contribuir para o avanço da pesquisa de prevenção em família, sendo útil não apenas para os pesquisadores e gestores

do PFF, mas também para as famílias. Desse modo, espero que minha pequena contribuição também sirva para aproximar a pesquisa em Psicologia das pessoas que historicamente não tiveram tanto acesso às tecnologias e aos conhecimentos por ela produzidos.

### Referências

- Allen, D., Coombes, L., & Foxcroft, D. R. (2007). Cultural accommodation of the strengthening families programme 10–14: UK Phase I study. *Health Education Research, 22*(4), 547-560.
- Correa M. L., Zubarew T., Valenzuela M. T., & Salas F. (2012). Evaluación del programa "Familias fuertes: amor y límites" en familias con adolescentes de 10 a 14 años. *Revista médica de Chile, 140*(6), 726-731.
- Kreppner, K. (2011). *Aplicando a metodologia de observação em psicologia do desenvolvimento e da família* (M. A. Dessen, Trad.). Curitiba: Juruá.
- Kumpfer, L. K., Molgaard, V., & Spoth, R. (1996). The Strengthening Families Program for the prevention of delinquency and drug use. Em Ray de V. Peters, & R. J. McMahon (Eds). *Preventing Childhood Disorders, Substance Abuse, and Delinquency* (Vol. 1, Cap. 11, pp. 241-267). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Kumpfer, K. L., Xie, J. & O'Driscoll, R. (2012) Effectiveness of a culturally adapted Strengthening Families Program 12-16 years for high-risk Irish Families. *Child Youth Care Forum, 41*, 173-195. DOI 10.1007/s10566-011-9168-0.
- Mejia, A., Ulph, F., & Calam, R. (2014) An exploration of parents' perception and beliefs about changes following participation in a Family skill training program: a qualitative study in a developing country. *Prevention Science, 16*, 674-684.
- Orpinas, P., Ambrose, A., Maddaleno, M., Vulcanovic, L., Mejia, M., Butrón, B., Soriano, I. (2014). Lessons learned in evaluating the Familias Fuertes program in three

countries in Latin America. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 36(6), 383-390.

Ortega, E., Giannotta, F., Latina, D., & Ciairano, S. (2012). Cultural adaptation of the strengthening families program 10–14 to Italian families. *Child & Youth Care Forum*, 41(2), 197-212.

Skärstrand, E., Larsson, J., & Andréasson, S. (2008). Cultural adaptation of the Strengthening Families Programme to a Swedish setting. *Health Education*, 108(4), 287-300.

Stolle, M., Stappenbeck, J., Wendell, A., & Thomasius, R. (2011) Family-based prevention against substance abuse and behavioral problems: culture-sensitive adaptation process for the modification of the US-American Strengthening Families Program 10-14 to German conditions. *Journal Public Health*, 19, 389-395.

Vasquez, M., Mesa, L., Almandarez, O., Santos, A., Matute, R., Diaz, L., Saenz, K. (2010). Evaluation of a Strengthening Families (Familias Fuertes) Intervention for Parents and Adolescents in Honduras. *The Southern Online Journal of Nursing Research*, 10(3), 1-25.

Villas-Boas, A. C. V. B. (2013). *Violência física contra a criança: fatores de risco e proteção e padrões de interação na família*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

## **Manuscrito 1**

### **Alicerces do Programa Famílias Fortes:**

**Objetivos, resultados preconizados e teorias fundantes**

## Resumo

Os estudos sobre programas interventivos focados na família comumente empregam medidas de autorrelato para verificar resultados. Muito frequentemente, esses estudos buscam o impacto do programa sobre padrões do uso de substância e padrões comportamentais dos membros da família, gerando uma lacuna acerca dos mecanismos de ação envolvidos. O objetivo deste estudo é revisar algumas das teorias compõem o modelo de ação do PFF – Programa Famílias Fortes – e articulá-las com os objetivos do Programa, sessão a sessão. Encontrou-se que a teoria do apego, a teoria dos sistemas familiares e a teoria de promoção de práticas parentais são as teorias mais frequentemente usadas no âmbito da prevenção em família e que os objetivos das sessões estão amparados por esses três campos teóricos. Como conclusão, identifica-se que os objetivos das sessões do Programa são amparados pelos campos teóricos citados e amplia-se o escopo deste estudo como fonte de informações para os variados atores envolvidos com o Programa.

**Palavras-chave:** prevenção focada na família, teoria do apego, sistemas familiares, práticas parentais.

## Abstract

Family-based intervention studies usually evaluate their results through self-report measurements. Very often, these results only focus on patterns of substance intake and family members behavioral changes. This kind of report creates a gap in regard of the theoretical mechanisms that rests under the Program's surface. This study's main objective is to review the most frequently used theoretical frames in the field, and articulate them with the session's objectives. It was found that attachment theory, family

system theory and parent training theory are the most frequently used theories in the field.

In conclusion, the PFF's objectives are crafted under these theories, and these findings can aggregate valuable information for all the PFF's stakeholders.

**Keywords:** family-based prevention, attachment theory, family systems, parental practices.

O consumo de álcool, substância psicoativa, depressora do sistema nervoso central e com considerável potencial viciante, há séculos é registrado nas variadas culturas humanas. Em nível global, o uso indevido do álcool está associado a 3,3 milhões de mortes todos os anos, proporcionalmente, 5,9% de todas as mortes. Essa substância é causadora de mais de 200 tipos de doenças e lesões, sendo associada ao desenvolvimento de problemas cardiovasculares e a déficits grandes no campo da saúde mental. Ainda mais preocupante, o uso indevido de álcool foi identificado como o principal agente causador de deficiência adquirida, e os índices de mortalidade associados ao uso de álcool para as pessoas com idades entre 20 a 39 anos é de 25%, ou seja, uma em cada quatro mortes para a faixa etária (World Health Organization, 2014).

Além das complicações diretas advindas do uso indevido de álcool, existem aquelas correlatas, que expõem o jovem a outras vulnerabilidades e incorrem em mais danos (Harwood, 2000). Dentre os comportamentos nocivos associados ao uso do álcool estão a violência contra outras pessoas, violência no trânsito, conduta sexual perigosa, uso de tabaco e outras substâncias. No Brasil, o uso indevido de álcool é considerado o terceiro maior fator de risco para os anos de vida útil perdida entre a população (do inglês, DALY: Disability-Adjusted Life Year). Esse índice leva em conta os anos de vida perdidos e os anos de vida vividos com algum tipo de incapacidade (Malta et al., 2017).

No contexto brasileiro, em levantamento nas 27 capitais brasileiras, foi mapeado o uso de álcool entre adolescentes. Constatou-se que 60,5% dos entrevistados haviam feito uso de álcool na vida e 21,1% relataram o uso de álcool no último mês (Carlini et al., 2010). Esse dado é preocupante, uma vez que, há mais de 25 anos, é pressuposto que o uso de álcool pode ser tido como porta de entrada para o uso de outras drogas (Kandel, Yamaguchi, & Chen, 1992), apesar de recentes estudos desafiarem essa compreensão, indicando que esse fenômeno ocorre de maneira reversa (Mackesy-Amity, Fendrich, &

Goldstein, 1997; Vanyukov et al., 2012). Outras substâncias ilícitas, como maconha, são de fato porta de entrada para o uso indevido de álcool. Em estudo longitudinal, Barrense-Dias e Cols (2016) acompanharam 621 adolescentes suíços durante o período de 02 anos. em nível correlacional, os achados indicam maior vulnerabilidade para uso indevido de álcool em jovens que já haviam feito uso de maconha na vida, já haviam feito uso de álcool ou residiam em comunidades rurais (Barrense-Dias, Berchtold, Akre, & Surís, 2016).

Visto que o consumo de álcool é um hábito que pode ocorrer ao longo do curso de vida, podendo ser danoso e atingindo parte relevante da população mundial (WHO, 2014), abordar esse problema na adolescência, a partir da prevenção universal familiar, parece indicado. Em revisão publicada sobre programas de caráter universal preventivos ao uso indevido de álcool, foram encontrados 85 ensaios, dos quais 53 tinham a escola como núcleo, 12 eram focados na família e 20 eram multicomponentes, voltados para a família e a escola. Em sua conclusão, os autores indicaram que 9 dos 12 estudos de intervenção focados em família demonstraram resultados estatisticamente significantes a curto e longo prazo (Foxcroft & Tsertsvadze, 2011). Além disso, em posterior revisão específica sobre programas preventivos em família, encontraram-se novamente resultados eficientes em ensaios clínicos randomizados que promoveram fatores de proteção familiares para adolescentes (Foxcroft & Tsertsvadze, 2012). Assim, a eficácia dessa abordagem indica que intervenções familiares já adotadas em outros países podem servir como guia para a adoção de programas focados na família, por demonstrar o potencial para prevenção ao uso indevido e álcool entre crianças e adolescentes.

Entre os programas universais para a prevenção ao uso indevido de álcool entre crianças e adolescentes, figura o Programa Fortalecendo Famílias (PFF) – Strengthening Families Program, 10-14 (Kumpfer & Alvarado, 2003). Esse programa é uma intervenção

dirigida ao grupo familiar, contando com sete sessões semanais para pais ou responsáveis e crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, que busca prevenir ao uso indevido de álcool e outras substâncias por crianças e adolescentes nessa faixa etária. O PFF, desenvolvido por Kumpfer e Molgaard nos Estados Unidos na década de 80 (Kumpfer et al., 1996), foi implementado, segundo seus criadores, em mais de 35 países (disponível em <https://www.strengtheningfamiliesprogram.org>), sendo que as adaptações culturais e estudos de efetividade ocorreram em mais de 17 países (Kumpfer, Pinuychon, Melo & Whiteside, 2008), dentre eles Alemanha (Stolle, Stappenbeck, Wendell & Thomasius, 2011), Reino Unido (Foxcroft, 2007) e Itália (Ortega, Giannotta, Latina & Ciairano, 2012).

No Brasil, esse programa foi adotado primeiramente pelo Ministério da Saúde (MS) – Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Drogas em 2011. Atualmente, é promovido e disseminado pela parceria firmada entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça/Fundação Oswaldo Cruz. Essa parceria busca a implementação nos serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e nas Unidades Básicas de Saúde.

Uma compreensão das bases teóricas do Programa Famílias Fortes parece elementar no desenho de sua avaliação no Brasil, bem como na formação de agentes de implementação. Reconhecidamente, o uso de teorias que fundamentam programas preventivos tem sido apontado, ao longo de décadas, como parte do padrão-ouro das avaliações de programas psicossociais (Murta et al., 2017). Nesta direção, no ano de 2015, a Sociedade de Pesquisa em Prevenção (Society of Prevention Research, em inglês - SPR), dando suporte à aplicação em larga escala desses programas, renovou os padrões para as pesquisas no campo da prevenção (Gottfredson et al., 2015), dentre estes a teoria do programa. Em sua proposição de padrões para a Ciência da Prevenção, os autores

descrevem os padrões teóricos de excelência a serem seguidos, afirmando que “a teoria da intervenção envolve tanto uma ‘teoria da ação’, de como a intervenção vai afetar os mediadores, quanto uma ‘teoria conceitual’, de como os mediadores estão relacionados com os resultados” (p. 898). Assim, a teoria é convertida em objetivos, estes são operacionalizados em estratégias de intervenção, com técnicas, procedimentos e materiais correspondentes, que espera-se sejam capazes de sustentar um processo de mudança capaz de produzir os resultados finais preconizados pelo programa, seja ele qual for (Murta et al., 2017)

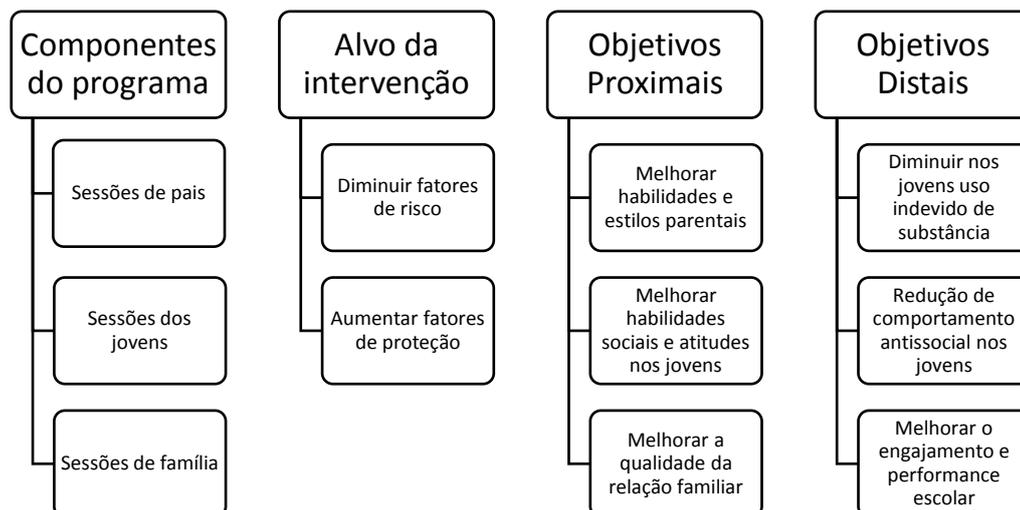
Uma vez que o PFF se encontra em fase de expansão no território brasileiro, com intuito de melhor oferecer suporte à sua avaliação e difusão do programa no país, este artigo busca examinar aspectos teóricos ligados ao campo da prevenção em família, dando ênfase aos principais aportes teóricos identificados em publicação recente como os mais frequentemente usados na área (Van Ryzin & Fosco, 2015), e contrastá-los com os objetivos do PFF, sessão a sessão. Tais aportes são a teoria do apego, o treino de pais, e a teoria dos sistemas familiares. Deve-se notar que os aportes teóricos escolhidos neste estudo são reconhecidos pelos autores do PFF como parte de suas bases teóricas (Kumpfer & Alvarado, 2003) ainda que não correspondam à totalidade das teorias que o fundamentam, dado que outras teorias, além destas, o sustentam, como abordado adiante.

O texto está organizado em três seções, além desta introdução e uma discussão final. A primeira seção descreve os componentes, o formato e os objetivos do Programa Famílias Fortes. A segunda seção apresenta a teoria do apego, o treino de pais, e a teoria dos sistemas familiares. A terceira seção discute como as referidas teorias se articulam aos objetivos do Programa Famílias Fortes.

### **Características e Objetivos do Programa Famílias Fortes**

No campo da prevenção em família, a principal hipótese da ciência da prevenção, a saber, promover fatores de proteção e reduzir fatores de risco, geralmente se dá através do fortalecimento dos vínculos familiares e da promoção de habilidades parentais, tais como suporte, estabelecimento de limites e regras e monitoramento. Kumpfer, Alvarado e Whiteside (2003), ao proporem um modelo causal para os fatores de proteção frente ao uso indevido de substância, encontraram relações afetivas entre pais e filhos, supervisão parental e disciplina consistente como sendo os fatores protetivos mais importantes. Os autores ainda citam trabalho realizado por Kumpfer e Tobler (2000) para evidenciar os tamanhos de efeito para intervenções baseadas em família. Treino de habilidades parentais apresenta-se com um tamanho efeito de 0,31, treinamento de habilidades familiares 0,81, suporte às famílias em casa 1,62 e no geral as intervenções em família apresentaram tamanho de efeito de 0,96, em média.

O PFF vem sendo difundido para diversos países ao redor do mundo. Dada a magnitude da intervenção, seus criadores tornaram acessível o modelo lógico de funcionamento do programa, como descrito na Figura 1 (disponível em [http://www.blueprintsprograms.com/resources/logic\\_model/SF.pdf](http://www.blueprintsprograms.com/resources/logic_model/SF.pdf)). O modelo lógico do programa explicita quais são os grandes caminhos a serem seguidos, mas de maneira nenhuma deixa claro quais são os mecanismos subjacentes ou os pressupostos causais do programa. Uma visão restrita acerca dos modelos teóricos causais desta intervenção pode gerar risco para os atores envolvidos na gestão e implementação do programa, alienando-os de subsídios fundamentais para plena compreensão dos mecanismos de ação e resultados do programa, podendo impactar a qualidade da formação de facilitadores e a qualidade da implementação.



*Figura 1.* Modelo lógico do Programa Famílias Fortes (adaptado de Ryzin & Fosco, 2015).

Na figura acima, o modelo lógico do PFF é descrito em quatro colunas. A primeira coluna evidencia o formato das sessões e seus objetivos são apresentados na terceira coluna. As sessões para pais com objetivo de melhorar habilidades parentais e fomentar estilos parentais mais eficazes; as sessões para crianças e adolescentes têm o objetivo de construir habilidades de vida e atitudes positivas; e, as sessões em família, para pais e crianças juntos, buscam estreitar os laços familiares, promover comunicação positiva e fomentar habilidades de resolução conjunta de problemas. A segunda coluna revela a hipótese subjacente à teoria da ação do programa: diminuir fatores de risco e promover fatores de proteção. A terceira coluna apresenta os desfechos secundários, quais sejam, melhoria de habilidades parentais, melhoria de atitudes em habilidade de vida na juventude e melhoria nas relações familiares. A quarta e última coluna indica os desfechos primários para crianças e adolescentes: redução nos padrões de uso de substância e de comportamento antissocial, além de melhoria na performance e engajamento acadêmico.

O PFF compreende sete encontros, com periodicidade semanal, e quatro encontros booster – sessões de acompanhamento mensal, que devem ser conduzidos entre 3 e 12 meses após o sétimo encontro regular. Os encontros têm 02 horas de duração. Na primeira

hora, pais/responsáveis e crianças/adolescentes têm encontros em ambientes separados. Na segunda hora, responsáveis e crianças/adolescentes participam de um encontro em família. Para a sessão de responsáveis, apenas um facilitador, mediador do encontro, é necessário, para a sessão de crianças e adolescentes é requerida a participação de dois facilitadores. Os três facilitadores coordenam a sessão familiar. Para oferecer suporte aos facilitadores, são usadas cenas gravadas que são exibidas por meio de um DVD, que concomitantemente apresenta cenários do cotidiano e cronometra o tempo indicado para cada atividade. Além do suporte do DVD, os facilitadores contam com o suporte de um manual (Allen et al., 2014) que oferece informações detalhadas acerca das atividades, conteúdo do DVD e uso do material de suporte, como cartazes, desenhos, brincadeiras.

Desde a sua criação, o PFF passou por reformulações teóricas. Molgaard, Spoth e Redmond (2000) indicam que algumas premissas e pressupostos teóricos influenciaram a criação do programa. Dentre eles, o modelo biopsicossocial de vulnerabilidade, o modelo da resiliência e o modelo do processo familiar aglutinador de estresse econômico e mal ajustamento de adolescentes. Em uma outra abordagem sobre as bases teóricas do PFF fatores transgeracionais e ambientais foram identificados para o uso de substância através de uma modelagem por equações estruturais que buscou identificar os moderadores para o uso de álcool entre adolescentes (Kumpfer & Turner, 1991).

Publicação mais recente sobre as influências teóricas sobre o PFF (Kumpfer & Hansen, 2014) indicam como pressupostos de influência: pressupostos epigenéticos do consumo de álcool, a teoria dos sistemas familiares de Bowen, o modelo socio-ecológico de Bronfrenbrenner e a teoria do apego de Bolwby.

As sessões para pais/responsáveis (Tabela 1), crianças e adolescentes (Tabela 2) e famílias (Tabela 3) possuem objetivos diferentes. Apesar de serem apenas sete encontros, cada sessão tem múltiplos objetivos, alcançáveis através de conteúdos e

atividades previamente definidos. Os facilitadores, pessoas responsáveis pela condução do grupo, têm a liberdade de adaptar os conteúdos e atividades do programa, se assim desejarem; contudo, devem permanecer fiéis aos objetivos delimitados para a sessão.

Na Tabela 1 encontram-se os objetivos sessão a sessão realizadas com os responsáveis de acordo com a última versão da adaptação brasileira (Allen et al., 2014). Os objetivos são dispostos de maneira que, nas sessões iniciais, os conteúdos podem ser revisitados mais vezes ao longo do tempo. A Tabela 2 apresenta os objetivos para as sessões para as crianças e adolescentes. Os conteúdos seguem de acordo com o descrito no manual dos facilitadores (Allen et al., 2014).

Apesar de serem claros os objetivos das sessões, apenas sua leitura não deixa nítido quais teorias embasam a mudança de comportamento nas famílias. O programa passou por diferentes reformulações desde sua criação e se apoiou em diferentes modelos teóricos. Van Ryzin e Fosco (2015) identificaram a teoria do apego, as teorias de práticas parentais e a teoria dos sistemas familiares como os maiores suportes para o campo da prevenção em família. Desse modo, mesmo já tendo sido identificadas as teorias que embasam o programa, acredita-se que, para aumentar a acessibilidade aos mecanismos subjacentes, é importante ampliar o escopo de análise teórica fornecendo ainda mais reflexões a todos os envolvidos com o PFF. Seguir-se-á breve descrição dos principais modelos teóricos conforme proposto por Van Ryzin e Fosco (2015), para posterior comparação com as teorias.

Tabela 1  
*Objetivos para as sessões de pais*

| Objetivos |  |
|-----------|--|
| Sessão 1  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão identificar os motivos de estresse e alguns problemas comuns entre adolescentes.</li> <li>2. Os responsáveis irão refletir sobre as qualidades que desejam ver nos seus filhos.</li> <li>3. Os responsáveis irão aprender a importância de amor e limites para o desenvolvimento saudável de seus filhos e de suas potencialidades.</li> <li>4. Os responsáveis irão aprender a apoiar os objetivos e sonhos dos filhos.</li> </ol> |
| Sessão 2  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão compreender as mudanças que os jovens passam no período da adolescência.</li> <li>2. Os responsáveis irão entender porque as regras são necessárias e importantes.</li> <li>3. Os responsáveis irão aprender como lembrar seus filhos e filhas sobre as regras de forma positiva sem criticá-los.</li> </ol>  |
| Sessão 3  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão reconhecer bons comportamentos e fazer elogios.</li> <li>2. Os responsáveis irão usar recompensas para ensinar novas atitudes.</li> <li>3. Os responsáveis irão usar um sistema de pontos para incentivar boas atitudes.</li> <li>4. Os responsáveis irão construir um relacionamento positivo.</li> </ol>  |
| Sessão 4  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão entender a importância de manter a calma e o respeito.</li> <li>2. Os responsáveis irão aprender a usar pequenas consequências para pequenos maus comportamentos.</li> <li>3. Os responsáveis irão aprender a dar grandes consequências para comportamentos graves.</li> </ol>  |
| Sessão 5  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão entender o valor de ouvir bem.</li> <li>2. Os responsáveis irão aprender a escutar os sentimentos.</li> <li>3. Os responsáveis irão compreender o mau comportamento.</li> </ol>   |
| Sessão 6  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão ajudar a proteger os jovens do abuso de álcool, tabaco e outras drogas.</li> <li>2. Os responsáveis irão aprender a participar de forma eficaz da vida escolar dos jovens.</li> <li>3. Os responsáveis irão aprender a acompanhar seu filho.</li> </ol>   |
| Sessão 7  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os responsáveis irão aprender a compreender as necessidades especiais da família.</li> <li>2. Os responsáveis irão aprender a ajudar outras famílias.</li> </ol>   |

## **Teorias no campo da prevenção focada na família**

### **Teoria do apego**

Como base teórica que fundamenta a promoção de vínculos familiares, a teoria do apego é creditada principalmente à Jonh Bolby (1907-1990) e a Mary Ainsworth, (1913-1999). Ambos os fundadores da teoria do apego sofreram influência do saber psicanalítico. Bretherton (1992) assinala que, em retrospecto, Bowlby sofreu influência direta da psicanálise de Melanie Klein. Sua influência psicanalítica se deu através de sua analista e supervisora Joan Riviere (1883 - 1962), que compôs o grupo de Klein. Apesar de seu treinamento e linguagem psicanalítica, Bolwby pareceu insatisfeito com este sistema, talvez, indica a autora, por ter sido treinado e participado, à época da segunda guerra, na seleção de oficiais do exército (Senn, 1972, em Stable, 2010). Outra importante influência foram os estudos etológicos de Konrad Lorez (1935), e seu famoso conceito de “imprinting”. A partir daí, Bowlby e Ainsworth escreveram seus estudos situados na interface da Psicodinâmica com a Etologia, observando o fenômeno da relação mãe-bebê a partir da busca por padrões de comportamentos.

Em seus primeiros trabalhos, Bowlby dedicou-se a qualificar a natureza do vínculo mãe-bebê, desconstruindo a visão psicanalítica vigente em sua época (Bolby, 1958). Em seu trabalho, Bowlby analisou os efeitos da separação entre a mãe e o bebê, sugerindo que o efeito dessa separação seria consequência necessária para o desenvolvimento. Bowlby caracterizou a separação em três etapas, a saber, protesto, desespero e negação (Bowlby, 1959).

Tabela 2  
*Objetivos para as sessões de jovens.*

|          | Objetivos  |
|----------|--|
| Sessão 1 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os jovens irão conhecerem uns aos outros.</li> <li>2. Os jovens irão compreender melhor regras e consequências.</li> <li>3. Os jovens irão pensar nos sonhos e metas para o futuro.</li> </ol>   |
| Sessão 2 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os jovens irão reconhecer suas próprias frustrações e dificuldades.</li> <li>2. Os jovens irão entender que o estresse dos pais pode fazer que eles digam ou façam certas coisas.</li> <li>3. Os jovens irão admirar as coisas que os pais fazem.</li> </ol> |
| Sessão 3 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar os jovens a identificarem situações que possa provocar estresse.</li> <li>2. Ajudar os jovens a entenderem quais são os sintomas do estresse.</li> <li>3. Ajudar os jovens a aprenderem maneiras saudáveis de lidar com o estresse.</li> </ol>        |
| Sessão 4 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os jovens irão aprender que todos têm regras e responsabilidades, tanto os adultos quanto os jovens.</li> <li>2. Os jovens irão perceber que as coisas dão mais certo para eles quando seguem as regras.</li> </ol>  |
| Sessão 5 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os jovens irão aprender que o álcool, o tabaco e outras drogas prejudicam.</li> <li>2. Os jovens irão praticar as habilidades para resistir à pressão dos amigos.</li> </ol>   |
| Sessão 6 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os jovens irão aprender novas habilidades para resistir à pressão dos amigos.</li> <li>2. Os jovens irão aprender a identificar as características boas e ruins de um amigo.</li> </ol>  |
| Sessão 7 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os jovens irão aprender maneiras de ajudar os outros.</li> <li>2. Os jovens irão interagir com modelos positivos de adolescentes mais velhos.</li> </ol>   |

A segunda grande contribuição histórica à teoria do apego é de Mary Ainsworth (1913-1999). Ainsworth trabalhou em Uganda no ano de 1955, observando 26 famílias de bebês que ainda estavam sendo amamentados (Ainsworth, 1967). Nesse trabalho, avaliou a sensibilidade e conhecimento das mães sobre os sinais de seus bebês. Nesse trabalho, aparece o delineamento dos primeiros padrões de apego: seguro, inseguro e não-ainda-apegado. Depois desse estudo, ressalta-se da produção de Ainsworth o protocolo da situação estranha, procedimento em que a mãe e criança passam por determinado

design situacional em que o apego da criança é inferido a partir de exploração dos brinquedos da sala (Ainsworth & Bell, 1970). Cuidados parentais caracterizados por responsividade promovem apego seguro, ao passo que cuidados parentais marcados por intrusividade, negligência, inconsistência e maus tratos resultam em padrões inseguros de apego. Responsividade supõe a habilidade de perceber o comportamento do outro, interpretá-lo corretamente e atendê-lo em suas necessidades. Enquanto o primeiro tipo de cuidado se associa a melhor saúde mental e facilidade de estabelecer novos vínculos de intimidade no curso da vida, o último é preditor de pior funcionamento emocional e psicossocial (Bowlby, 1997).

Tabela 3

*Objetivos para as sessões de família.*

|          | Objetivos   |
|----------|---|
| Sessão 1 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar as famílias a se relacionarem de forma positiva.</li> <li>2. Ajudar as famílias apoiarem as metas e sonhos dos filhos.</li> </ol>  |
| Sessão 2 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As famílias irão identificar qualidades nos membros familiares.</li> <li>2. As famílias irão demonstrar admiração.</li> </ol>   |
| Sessão 3 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As famílias irão compreender o valor dos momentos de família.</li> <li>2. As famílias irão aprender como fazer um momento de família.</li> <li>3. As famílias irão trabalhar com privilégios e recompensas para os sistemas de pontos.</li> <li>4. As famílias irão planejar atividades divertidas em família.</li> </ol> |
| Sessão 4 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As famílias irão descobrir seus valores de acordo com suas atividades e decisões.</li> <li>2. As famílias irão identificar seus valores familiares.</li> </ol>  |
| Sessão 5 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As famílias irão aprender a ouvir.</li> <li>2. As famílias irão aprender a resolver problemas juntos.</li> </ol>  |
| Sessão 6 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajudar as famílias a conversarem sobre como evitar o álcool e outras drogas.</li> <li>2. Ajudar as famílias a conversarem sobre outros comportamentos ruins.</li> <li>3. Ajudar as famílias a estabelecerem expectativas claras para os jovens.</li> </ol>  |
| Sessão 7 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As famílias revisarão o conteúdo do programa.</li> <li>2. As famílias demonstrarão (ou aprenderão a?) demonstrar admiração pelo os seu membros.</li> </ol>  |

A estabilidade e mudança desses estilos de apego na vida adulta permanece um importante tópico de pesquisa na área. A mudança nos padrões de apego está diretamente associada à mudança na qualidade das interações íntimas, como amigos e parceiros amorosos. Quanto maior a mudança na acessibilidade e sensibilidade do outro, maior a probabilidade de mudança nos padrões de insegurança para segurança; quanto menor a acessibilidade e sensibilidade, maior a estabilidade nos padrões inseguros (Abreu, 2005).

Evidências indicam que os estilos de apego podem influenciar o início do uso de álcool (Van der Vorst, Engels, Meeus, & Deković, 2006). Adicionalmente, estudos revelam que o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e habilidades parentais de disciplina consistente, supervisão, comunicação, expressão de afeto, empatia, regulação das emoções, e manejo de estresse podem favorecer a responsividade nas relações com os filhos e reduzir o uso de práticas educativas parentais coercitivas (Patterson et al., 1982; Berg-Nielsen, Vikan, e Dahl, 2002), o que por sua vez comunica à criança amor e segurança. Assim, pais que interagem de modo não responsivo com seus filhos, teoricamente, podem se beneficiar de intervenções parentais e familiares para aumentar sua sensibilidade na relação familiar e promover a segurança nos vínculos, o que potencialmente protege crianças e adolescentes do uso precoce de álcool.

### **Treino de pais**

O treino de pais é componente fundamental dos programas preventivos em família. Ao delimitar a influência conceitual do treino de pais, Van Ryzin e Fosco (2015) indicam três grandes frentes desse campo teórico na área da prevenção. Primeiramente, a frente derivada do trabalho de Patterson e seus associados (e.g. Dishion, Patterson e Kavanagh, 1992; Patterson et al., 1982; em Van Ryzin & Fosco, 2015). Esses autores, no início de sua produção, trabalhavam com a produção de evidências sobre o processo familiar coercitivo. Processo este caracterizado pelo uso de comportamentos aversivos

como consequência para o controle do de outros membros da família. Por exemplo, para pais, gritos e ameaças e para os filhos, birras.

A segunda frente indicada pelos autores é a perspectiva da redução de oportunidades para a experimentação de comportamentos desviantes (e.g., Biglan, Flay, Embry, & Sandler, 2012). A ideia subjacente à proposta de Biglan et al. (2012) é o favorecimento de ambiente positivo que ao mesmo tempo reduz eventos biológica e psicologicamente tóxicos, promove comportamentos prossociais e autorregulatórios e monitora e limita oportunidades de comportamentos desviantes.

Por último, os autores indicam como terceira frente o incentivo a práticas de monitoramento parental, a resolução colaborativa de problemas, técnicas de disciplina efetiva. No âmbito do monitoramento parental, os autores indicam ações dos pais relacionadas a procurarem se informar sobre aspectos da rotina dos filhos, evitando negligenciar seu paradeiro e companhia. Em relação à resolução de problemas colaborativa, recomendam que uma vez diante de situações que podem gerar conflito os pais em diálogo com seus filhos formulem problemas e encontrem soluções em conjunto, de maneira empática. Finalmente, recomendam que os pais disciplinem o comportamento de seus filhos de maneira efetiva, ou seja, levando em consideração regras claras e sanções consistentes.

### **Sistema Familiar**

A teoria dos sistemas familiares é inspirada historicamente na teoria dos sistemas da Física. As proposições sistêmicas das teorias de família se assemelham ao trabalho Bertalanffy (1968) e suas proposições sobre sistemas. Nesse sentido, o campo da teoria dos sistemas familiares conta com vários autores pioneiros na interseção da família como sistema. Dentre os primeiros autores, se encontra Bateson (1904 - 1980), biólogo,

antropólogo e teórico conhecido por suas contribuições no âmbito da comunicação baseada na cibernética, teoria dos sistemas e ecologia (Keeney, 1981)

No âmbito da teoria dos sistemas familiares no campo da prevenção em família, Bowen (1966) contribui com seu conceito de família, com uma proposta para o funcionamento do alcoolismo no sistema familiar e com hipótese para a transgeracionalidade do alcoolismo. Para Bowen, “a família é um sistema no qual a mudança em uma parte do sistema é acompanhada por uma mudança compensatória em outra parte” (Bowen, 1966, p. 351), fazendo alusão a como o funcionamento familiar se dá através da interdependência dos membros.

Ao lidar com a influência que os membros da família exercem entre si, Bowen (1966) avança na descrição da família como sistema. Afirmando que a família pode ser lida como diferentes tipos de sistema – social, cultural, comunicacional, o autor diferencia a família de outros sistemas sociais através da configuração da família como um sistema relacional e emocional, características não encontradas em outros sistemas sociais. O centro da compreensão do sistema se dá através da diferenciação entre os membros da família. Dessa forma, o sistema familiar assume diferentes níveis de simbiose e diferenciação de seus membros, mostrando-se mais ou menos aberto a interferências internas, mais ou menos aberto a divergências entre os membros da família. Assim, sistemas compostos por responsáveis com estilo de funcionamento menos diferenciado tendem a serem menos abertos a novas formas de manejo de problemas e quando o uso de álcool é estratégia de enfrentamento, os filhos desse sistema tendem a ser mais fechados e adotarem os costumes, jeito de funcionar, dos pais.

Ao avaliar teoricamente a transgeracionalidade do alcoolismo, Bowen (1966) propõe leitura sobre a presença do uso indevido de álcool no sistema familiar como

estratégia para manejo da ansiedade e do estresse, também adicionando a transmissão dos níveis de diferenciação entre pais e filhos.

Minuchin (1985), outro grande expoente da psicologia familiar sistêmica, ao revisar os princípios dos sistemas familiares e suas implicações para a psicologia clínica e desenvolvimental, considera como princípios: primeiro, qualquer sistema é organizado como um todo e seus elementos são necessariamente independentes; segundo, os sistemas familiares são circulares e não lineares; terceiro, sistemas tendem a manter a estabilidade de seus padrões; quarto, evolução e mudanças são inerentes dos sistemas abertos; quinto, sistemas complexos são compostos de subsistemas; por último, subsistemas dentro de um sistema maior são separados por limites, operando pelos limites através de regras e padrões.

Como implicações da teoria dos sistemas familiares para a prevenção, se tem que a pessoa é não é vista como indivíduo isolado, mas como pertencente a um sistema, um elemento nesse todo que é maior que a soma das partes. Como tal, compreendendo a família como um subsistema social, certos padrões familiares de comunicação, interação, controle, funcionamento de regras podem ser encarados como fatores relevantes para o desenvolvimento ao longo do ciclo de vida.

### **Os objetivos do PFF e as teorias norteadoras**

Ao observar os objetivos das sessões do PFF, tabelas 1, 2 e 3, é possível ver como estes encontram correspondência com os pressupostos teóricos dos modelos previamente discutidos. Para os objetivos das sessões de pais ou responsáveis, Tabela 1, vê-se que o desenho das sessões está alinhado à promoção de apego seguro, através do reconhecimento das necessidades dos filhos (sessão 1), dificuldades e funcionamento global dos filhos (sessões 1 e 2) e de uma escuta ativa de seus sentimentos (sessão 5), como demonstrada na Figura 2.

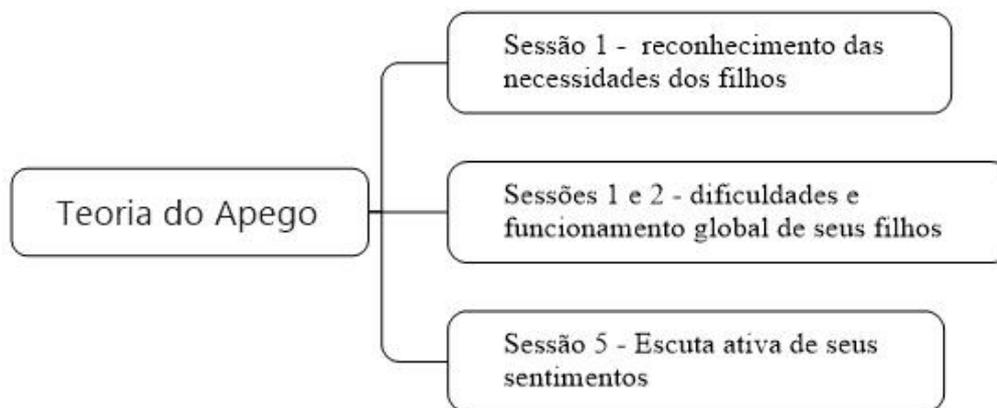


Figura 2. Sessões correspondentes à elementos da teoria do apego.

Os pressupostos do treino de habilidades parentais podem ser identificados como subjacentes às sessões que abordam estabelecimento de regras (sessões 1, 2 e 4), limites e consequências (sessão 1 e 4) e a criação de ambiente positivo que diminui as chances de experimentação de comportamentos desviantes (sessão 6), além de aprenderem a fazer elogios (sessão 6), manejo do próprio estresse (sessão 4) e evitação de processo familiar coercitivo (sessão 2 e 4).

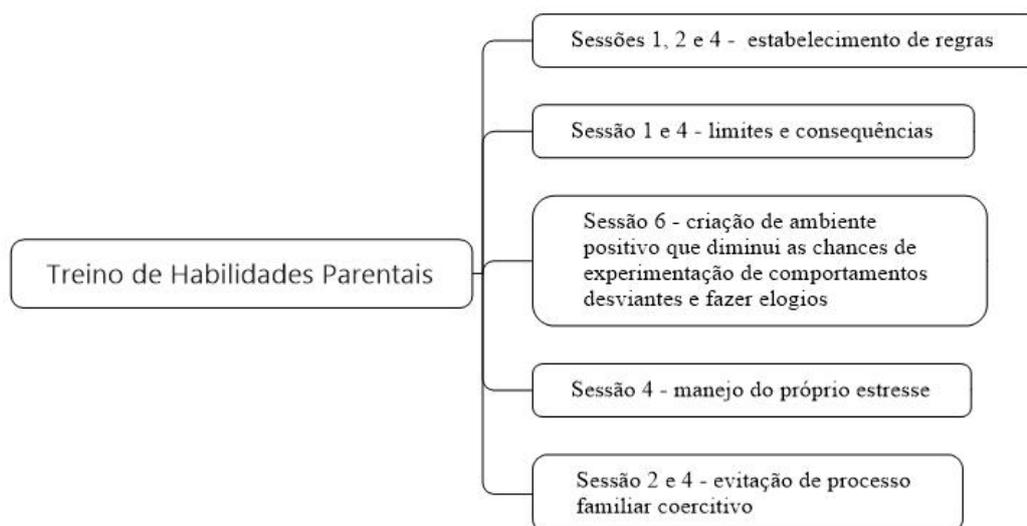
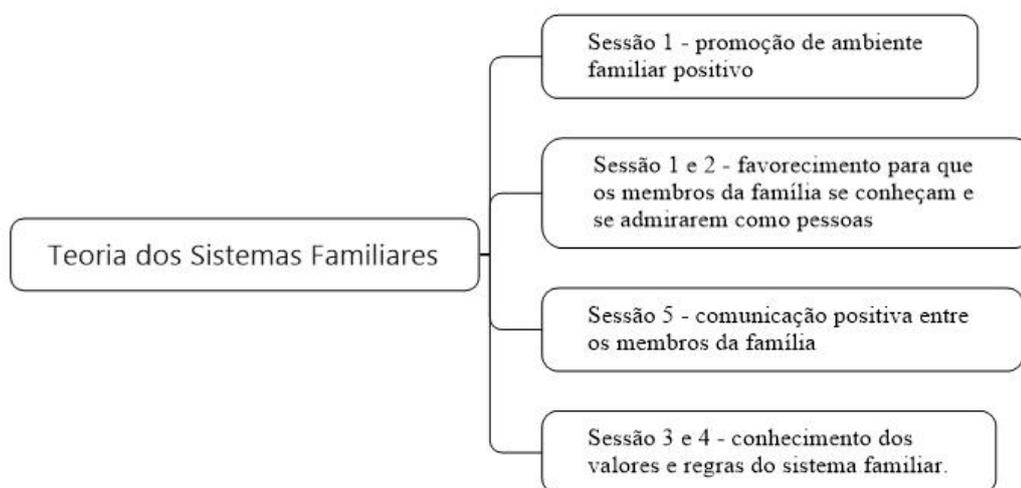


Figura 3. Sessões correspondentes à elementos do treino de habilidade parental.

Como demonstra a Tabela 2, nas sessões para crianças e adolescentes, quase todos os objetivos das sessões estão ligados à promoção de habilidades de vida, como manejo

do estresse, autoconhecimento e habilidade para resistir à pressão dos pares. Não constituem temas de habilidades de vida os objetivos das sessões 4 e 7, seu pano de fundo é o cumprimento de regras e incentivo a comportamentos prossociais.

A Tabela 3 apresenta os objetivos para as sessões para a família. Aqui está marcada forte influência da teoria dos sistemas familiares, como demonstra a Figura 4. Os objetivos dessas sessões são: favorecimento para que os membros da família se conheçam e se admirarem como pessoas (sessão 1 e 2), comunicação positiva entre os membros da família (sessão 5) e o conhecimento dos valores e regras do sistema familiar (sessões 3 e 4).



*Figura 4.* Sessões correspondentes à elementos da teoria dos sistemas familiares.

No âmbito da teoria do apego, tem-se a promoção de escuta empática, o que pode favorecer a sensibilidade parental e aumentar a confiança no cuidador, como preconizado por essa teoria (sessão 5). Em relação ao campo teórico do treino de pais, temos o favorecimento de resolução conjunta de problemas (sessão 5), planejar conjuntamente um sistema de pontos (sessão 3) e a criação de ambiente positivo que diminui as chances de experimentação de comportamentos desviantes (sessão 6).

## Discussão

Alicerces são as partes que dão sustentação aos objetos, que os mantêm em pé, dão sua forma e mantêm as propriedades estruturais das construções, sendo que na maioria das vezes são invisíveis, a princípio não estão à mostra. No caso do PFF, seus alicerces ou teorias fundantes oferecem os mecanismos capazes de gerar os resultados proximais e distais do programa esperados para as relações familiares, se essas teorias forem traduzidas em procedimentos coerentes e adequadamente implementados, em um contexto relacional favorável à aliança de trabalho com o público-alvo.

A análise das principais teorias no campo da prevenção focadas na família e sua comparação com os objetivos do PFF indica que esse programa está amparado nos corpos teóricos vigentes, tanto como descrito no modelo lógico quanto na comparação sessão a sessão. Como tal, esse programa pode ter seus resultados favorecidos se suas teorias de base forem traduzidas em procedimentos e modos de interação entre facilitadores e participantes que guardem consistência com os objetivos previstos pelos modelos teóricos. Eventuais adaptações culturais também podem se beneficiar de tais análises teóricas, se em acordo com as recomendações de disseminação e adaptação cultural de seus criadores (Kumpfer, Pinyuchon, Melo, & Whiteside, 2008).

Nesse sentido, responder aos alertas da comunidade em prevenção, otimizando a descrição e acessibilidade das teorias que embasam o programa, parece vantajoso para todos os atores envolvidos. Não apenas aumenta as chances de que o PFF esteja próximo de suas raízes, mas garante uma adaptação cultural fidedigna e resultados consistentes e generalizáveis para grandes populações. Para tal, o esforço aqui presente visa aproximar o trabalho desenvolvido por pesquisadores, gestores e implementadores do PFF no Brasil aos padrões teóricos delineados na área (Gottfredson et al., 2015). Assim, em última instância, este trabalho debruça-se sobre tais padrões para contribuir para resultados

significativos e relevantes para as famílias brasileiras atendidas pelo Programa Famílias Fortes.

### Referências

- Ainsworth, M. D. S. (1967). Infancy in Uganda: Infant care and the growth of love.
- Ainsworth, M. D. S., & Bell, S. M. (1970). Attachment, exploration, and separation: Illustrated by the behavior of one-year-olds in a strange situation. *Child development*, 49-67.
- Allen, D., Coombes, L., & Foxcroft, D. R. (2006). Cultural accommodation of the strengthening families programme 10–14: UK Phase I study. *Health Education Research*, 22(4), 547-560.
- Allen, D., Foxcroft, D. R., & Coombes, L. (2014). *Programa Famílias Fortes: Versão brasileira adaptada do “Strengthening Families Programme” – SFP 10-14 UK* (derivada da versão original escrita por Molgaard, V., Kumpfer, K., & Fleming, E.). (G. C. Justino, J. M. Borges, M. R. V. Damasceno, C. M. Aló, C. Morais, J. Seidl, M. S. Pedralho, V. P.S. Rocha, R. T. Pedroso, S. A. Oliveira, N. M. Campos, K. Oliva, L. F. Zago & R. Tykanori, Trad.). Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Drogas.
- Abreu, C. N. (2005). *Teoria do Apego: fundamentos, pesquisas e implicações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Barrense-Dias, Y., Berchtold, A., Akre, C., & Surís, J.-C. (2016). Alcohol misuse and gateway theory: a longitudinal study among adolescents in Switzerland *International Journal of Adolescent Medicine and Health* (Vol. 0).
- Berg-Nielsen, T. S., Vikan, A., & Dahl, A. A. (2002). Parenting related to child and parental psychopathology: A descriptive review of the literature. *Clinical child psychology and psychiatry*, 7(4), 529-552.

- Biglan, A., Flay, B. R., Embry, D. D., & Sandler, I. N. (2012). The critical role of nurturing environments for promoting human well-being. *American Psychologist*, 67(4), 257.
- Bowlby, J. (1958). The nature of the child's tie to his mother. *The International journal of psycho-analysis*, 39, 350.
- Bowlby, J. (1960). Separation anxiety: A critical review of the literature. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 1(4), 251-269.
- Bowlby, J. (1997). *Formação e rompimento dos laços afetivos*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bretherton, I. (1992). The origins of attachment theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology*, 28(5), 759.
- Carlini, E. L., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini-Cotrim, M., Locatelli, D. P., Abeid, L. R., Moura, Y. G. (2010). *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. Retirado de <http://www.obid.senad.gov.br>
- Dishion, T. J., Patterson, G. R., & Kavanagh, K. A. (1992). An experimental test of the coercion model: linking theory, measurement, and intervention.
- Fernandez-Hermida, J. R., Calafat, A., Becoña, E., Tsertsvadze, A., & Foxcroft, D. R. (2012). Assessment of generalizability, applicability and predictability (GAP) for evaluating external validity in studies of universal family-based prevention of alcohol misuse in young people: systematic methodological review of randomized controlled trials. *Addiction*, 107(9), 1570-1579.
- Foxcroft, D. R., & Tsertsvadze, A. (2011). Universal family-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *The Cochrane Library*.

- Gorman, D., Gorman, D., Conde, E., Gorman, D., Conde, E., Huber Jr, J., . . . Huber Jr, J. (2007). The creation of evidence in 'evidence-based' drug prevention: a critique of the strengthening families program plus life skills training evaluation. *Drug and alcohol review, 26*(6), 585-593.
- Gottfredson, D. C., Cook, T. D., Gardner, F. E., Gorman-Smith, D., Howe, G. W., Sandler, I. N., & Zafft, K. M. (2015). Standards of evidence for efficacy, effectiveness, and scale-up research in prevention science: Next generation. *Prevention Science, 16*(7), 893-926.
- Harwood, H., Fountain, D., & Livermore, G. (2000). Report prepared for the National Institute on Drug Abuse and the National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, National Institutes of Health, Department of Health and Human Services. *National Institutes of Health*.
- Kandel, D. B., Yamaguchi, K., & Chen, K. (1992). Stages of progression in drug involvement from adolescence to adulthood: further evidence for the gateway theory. *Journal of studies on alcohol, 53*(5), 447-457.
- Keeney, B. P. (1981). Bateson's Epistemology. *Journal of Strategic and Systemic Therapies, 1*(1), 45-55. doi:10.1521/jsst.1981.1.1.45
- Kumpfer, K. L., Pinyuchon, M., Melo, A. T. d., & Whiteside, H. O. (2008). Cultural Adaptation Process for International Dissemination of the Strengthening Families Program. *Evaluation & the Health Professions, 31*(2), 226-239. doi:doi:10.1177/0163278708315926
- Malta, D. C., Felisbino-Mendes, M. S., Machado, Í. E., Passos, V. M. d. A., Abreu, D. M. X. d., Ishitani, L. H., . . . Naghavi, M. (2017). Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia, 20*, 217-232.

- Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child development*, 289-302.
- Ortega, E., Giannotta, F., Latina, D., & Ciairano, S. (2012). Cultural adaptation of the strengthening families program 10–14 to Italian families. *Child & Youth Care Forum*, 41(2), 197-212.
- Patterson, G. R., Chamberlain, P., & Reid, J. B. (1982). A comparative evaluation of a parent-training program. *Behavior therapy*, 13(5), 638-650.
- Sable, P. (2011). The origins of an attachment approach to social work practice with adults *Adult attachment in clinical social work* (pp. 17-29): Springer.
- Stolle, M., Stappenbeck, J., Wendell, A., & Thomasius, R. (2011). Family-based prevention against substance abuse and behavioral problems: culture-sensitive adaptation process for the modification of the US-American Strengthening Families Program 10–14 to German conditions. *Journal of Public Health*, 19(4), 389-395.
- Van Ryzin, M. J., & Fosco, G. M. (2015). Family-Based aPProaChes to Prevention. *Family-Based Prevention Programs for Children and Adolescents: Theory, Research, and Large-Scale Dissemination*, 1.
- Van der Vorst, H., Engels, R. C., Meeus, W., & Deković, M. (2006). Parental attachment, parental control, and early development of alcohol use: a longitudinal study. *Psychology of addictive behaviors*, 20(2), 107.
- Von Bertalanffy, L. (1968). General system theory. *New York*, 41973(1968), 40.
- World Health Organization, & World Health Organization. Management of Substance Abuse Unit. (2014). *Global status report on alcohol and health, 2014*. World Health Organization.

**Manuscrito 2**

**Estudo piloto da observação da qualidade da relação familiar: um estudo de caso  
com participantes do Programa Famílias Fortes**

## Resumo

O uso indevido de álcool é questão de saúde pública e área de interface de vários campos do conhecimento. Especificamente, no campo da Psicologia é estudado há décadas e inúmeros pesquisadores ao redor do mundo já se debruçaram sobre este tema. Dentre as variadas formas já usadas para a prevenção ao uso indevido de álcool, encontra-se o fortalecimento de vínculos familiares. Não há definição consensual sobre o que são vínculos familiares ou quais melhores maneiras de aproximar esse conceito da prática cotidiana. Este estudo apresenta proposta embrionária de mudança da concepção de fortalecimento de vínculos familiares para o conceito de qualidade das relações familiares e propõe ainda análise da viabilidade de medida observacional gravada em vídeo. Considerando duas entrevistas feitas em Aracaju-SE, os resultados apontam para pertinência da metodologia para o PFF e, adicionalmente, encontrou-se que a medida proposta é capaz de captar aspectos relevantes da qualidade da interação familiar. Conclui-se que aspectos profundos da qualidade da relação familiar demoram tempo maior do que o intervalo praticado por este estudo. Sugerem-se adaptações na metodologia proposta, a fim de otimizar as análises e estudos com mais casos e com critérios de fidelidade mais robustos.

**Palavras-chave:** metodologia observacional, prevenção focada na família, vínculos familiares.

## Abstract

The alcohol misuse is a public health matter concern also a knowledge interface of many scientific fields. In the Psychology area it has been studied over many decades and researchers around the globe have tackled this issue. Among the many possible ways practiced in the alcohol misuse prevention, there is the strengthening families approach. To this day, there are no consensual definitions to this concept or a recommended measurement to reliably capture it.

This study proposes framing that concept under of the quality of family interaction perspective and suggests assessing it through an observational measurement associated with video record. As a result of two dyadic interviews conducted at Aracaju-SE, it was found that the assessment method is reliable to the purpose it was designed and it is capable of capturing relevant aspects of the quality of family interaction. In conclusion, profound aspects of the quality of family interaction may need more time to change substantially, at least more than the one used in this study, It is suggested adaptations to the method with the aim to improve it also it is also suggested using more cases with more robust fidelity criteria.

**Keywords** observational methodology, family-based prevention, family bonding.

A família vista como núcleo primeiro de socialização das pessoas pode tanto favorecer um bom desenvolvimento dos indivíduos, quanto precipitar riscos ao seu desenvolvimento integral (Gullotta, Plant, & Evans, 2014, pp. 45-79). Fatores de risco intrafamiliares já foram indicados como pivotais para vários tipos de complicações ao longo do desenvolvimento, como por exemplo gravidez na adolescência (Dapieve Patias, Reginato Gabriel, & Garcia Dias, 2013), violência sexual (dos Santos Paludo & Bensaja dei Schirò, 2012), adoecimento psicológico (Fendrich, Warner, & Weissman, 1990; Ryan, Jorm, Toumbourou, & Lubman, 2015; Washington et al., 2017), saúde bucal (de Castilho, Mialhe, de Souza Barbosa, & Puppini-Rontani, 2013), ajustamento ao tratamento de câncer (Sultan, Leclair, Rondeau, Burns, & Abate, 2016), ajustamento à situação de adoecimento decorrente de dor crônica (Lewandowski, Palermo, Stinson, Handley, & Chambers, 2010), para enumerar alguns.

Em consonância com estudos focados em fatores familiares, o campo de estudos do uso indevido de substância por crianças e adolescentes identifica a família como núcleo promotor de risco ou proteção. Em estudo que avaliou fatores diversos para o uso indevido de substâncias, Hawkins, Catalano e Miller (1992) encontraram 17 diferentes fatores dos quais quatro eram fatores familiares, a saber, uso de substância na família, ausência de práticas parentais consistentes, conflito intrafamiliar, falta de proximidade e intimidade entre os membros família.

Em uma revisão em bases de dados comumente usadas por pesquisadores nacionais, Wandekoken e de Siqueira (2011) encontraram 18 estudos que analisaram fatores de risco e proteção familiares, identificando 33 fatores de risco e 26 fatores de proteção. Concluíram que seria necessária uma maior valorização da família, além de aumentar a percepção sobre o potencial preventivo da família enquanto agente promotor de saúde mental.

Melhorias em qualidade da relação familiar têm sido consideradas como metas em programas de prevenção ao abuso de drogas voltados para famílias com filhos crianças e adolescentes. Esse é o caso do Strengthening Families Program (SFP), desenvolvido por

(Kumpfer et al., 1996) e adotado em 2013 pelo Ministério da Saúde como instrumento para compor as políticas de prevenção ao uso indevido de drogas. A versão brasileira foi, ao início, nomeada de Programa Fortalecendo Famílias e, posteriormente, rebatizada de Programa Famílias Fortes (PFF). O SFP, enquanto intervenção universal preventiva ao uso indevido de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes, divulgou resultados investigados sob diversos aspectos. Alguns estudos investigaram e encontraram mudanças positivas sobre o afeto entre os participantes do programa (Coatsworth, Duncan, Greenberg, & Nix, 2010; Coatsworth et al., 2015), outros encontram resultados significativamente positivos da intervenção para os padrões de consumo de substância e ganhos para a família (Baldus et al., 2016; Chartier, Negroni, & Hesselbrock, 2010; Coatsworth et al., 2010; Coatsworth et al., 2015; Corea, Zubarew, Valenzuela, & Salas, 2012; Spoth, Randall, & Shin, 2008; Spoth, Redmond, & Lepper, 1999; Spoth, Redmond, Shin, & Azevedo, 2004).

Apesar de vários estudos do programa divulgarem resultados positivos, dois estudos apresentaram resultados inconclusivos. Esses estudos foram realizados um para a população da Polônia (Skärstrand, Sundell, & Andréasson, 2013) e o outro para a população da Suécia (Foxcroft, Callen, Davies, & Okulicz-Kozaryn, 2016), para os desfechos de uso de álcool e tabaco na vida, comportamentos parentais, relacionamentos intrafamiliares e comportamentos opostos das crianças.

Grande parte dos estudos de avaliação de efetividade do SFP tem utilizado escalas respondidas por pais e filhos. A literatura da área indica apenas três estudos que fizeram uso de gravações em vídeo com as famílias participantes do SFP (Guyll, Spoth, & Crowley, 2011; Semeniuk et al., 2010; Spoth et al., 2008). Infelizmente, tais gravações foram utilizadas para entrevista domiciliar de triagem, não tendo oferecido informações sobre como a entrevista foi feita ou quais foram os resultados das entrevistas, tão pouco foram relatadas as definições sobre quais aspectos das relações familiares foram avaliados.

A tradição do estudo sistemático da família na perspectiva sistêmica data de mais de 60 anos. Marcadamente, esse campo conta com várias influências e se subdivide em várias escolas de pensamento, tendo sido axiomatizado em dois grandes enfoques, o sistêmico e o psicanalítico (Carneiro, 1996). Mesmo nascida próxima à teoria dos sistemas da Física, a teoria dos sistemas familiares se subdividiu e sustentou-se recebendo o aporte de várias áreas do conhecimento, notadamente, da Cibernética e da Teoria Geral dos Sistemas, da Psicanálise, das perspectivas feministas, do Construtivismo e da Psicologia Comunitária (Costa, 2010).

Entre os grandes pioneiros da teoria dos sistemas familiares está Salvador Minuchin (1921-2017). Em publicação conjunta com sua filha P.Minuchin, Colapinto e S. Minuchin (2013) indicam detalhes e procedimentos a serem seguidos na seara de se trabalhar com famílias pobres (sic) – aqui tidas como famílias expostas a maiores vulnerabilidades sociais. Os autores indicam a orientação familiar sistêmica como caminho, ressaltando a importância de entender sistemas familiares como organizados e com padrões de interação repetitivos. Dessa maneira, indicam que é necessário olhar para como o sistema familiar se organiza, para como os subsistemas podem ser mapeados, para como as partes se retroalimentam e para como os sistemas mudam ao longo do tempo, a fim de melhor compreender o funcionamento do sistema familiar. Assim, os autores definem família como “um tipo de sistema com estrutura, padrões e propriedades que organizam a estabilidade e a mudança” (Minuchin, et al., 2013. p. 18).

Essa obra de Minuchin et al. (2013), além de oferecer insight sobre como trabalhar com famílias em situação de vulnerabilidade, contribui diretamente com uma abordagem familiar frente ao uso abusivo de substância. Os autores usam como modelo experiência conduzida tendo como base a terapia familiar, voltada para adolescentes com padrões abusivos do consumo de álcool (Liddle, 2004). Os objetivos principais desse programa almejam: (1) envolver as famílias no tratamento e avaliar os padrões familiares, (2) trabalhar com a família estratégias para lidar com conflitos, (3) explorar maneiras construtivas para manejo de

problemas com ênfase em fortalecer, junto aos pais, um papel mais central nos processos de terapêuticos.

O trabalho exposto neste manuscrito aproximar-se-á da vertente sistêmica dos estudos de família, notadamente modelos que admitem mais abertamente análises topográfico-comportamentais. Vertentes que adicionam pressupostos das ciências do comportamento e se mantêm coerentes em relação à compreensão sistêmica do fenômeno familiar; como por exemplo: o modelo Circumplexo do Funcionamento Familiar (Olson, Sprenkle, & Russell, 1979), o modelo Mc Master de funcionamento familiar (Epstein, Bishop, & Levin, 1978) e o modelo Beavers-Timberlawn de funcionamento familiar (Beavers & Hampson, 2000).

Ao pensar sobre meios de avaliação dos sistemas familiares, cada um desses três modelos sistêmicos oferece tanto de escala de autorrelato (Beavers & Hampson, 2000; Epstein, Baldwin, & Bishop, 1983; Olson, 2011), com adaptações para o contexto brasileiro (Falceto, Busnello, & Bozzetti, 2000; Traebert, Parma, & Traebert, 2016), quanto roteiros de entrevista familiar voltados para a prática clínica (Lee, Jager, Whiting, & Kwantes, 2000; Miller et al., 1994; Thomas & Olson, 1993). Infelizmente, os roteiros de entrevista apenas podem ser aplicados por entrevistadores que passaram por treinamento junto a seus criadores, porque não foram traduzidos inteiramente para o português e não possuem critérios de validade para a população brasileira. Após aprofundamento na temática, a escala que demonstrou-se mais adequada ao contexto aqui aplicado foi a entrevista clínica focada na observação da interação familiar proposta por Beavers-Timberlawn (2000).

A entrevista observacional proposta por Beavers prevê a avaliação da família a partir de duas dimensões, competência e estilo. A dimensão da competência se relaciona com a estrutura familiar, as informações disponíveis no sistema e a flexibilidade da família – sua capacidade de adaptação frente a novas situações e sua habilidade de negociar. A dimensão do estilo familiar está ligada à qualidade da interação familiar, nessa dimensão, a família pode ser classificada

em dois tipos de funcionamento: centrípeto e centrífugo. Nos sistemas familiares com o estilo de funcionamento centrípeto, os membros da família consideram obter mais satisfação, mais suporte nas relações intrafamiliares do que nos relacionamentos fora do seio familiar. Antagonicamente, membros familiares pertencentes a um sistema classificado com o estilo de funcionamento centrífugo consideram as relações com pessoas fora do sistema familiar como mais promissoras para a obtenção de satisfação (Beavers & Hampson, 2000, p. 130).

Mesmo havendo medidas observacionais clínicas para a qualidade da interação familiar, permanece o desafio de enriquecer esse conceito de modo que possa ser operacionalizado para um programa preventivo em família, e, conseqüentemente, para uma avaliação qualitativa de possíveis mudanças decorrente do mesmo. Com a finalidade de ampliar o olhar sobre o esse fenômeno, agrega-se a definição de relacionamento como “um tipo de interação intermitente entre duas pessoas.” (Hinde & Stevenson-Hinde, 1976; Hinde, 1997). Essa definição implica algum grau de mutualidade – as ações de uma pessoa influenciam nas ações da outra em um sistema de retroalimentação – e continuidade – interações passadas influenciam interações futuras. Dessa maneira, além da qualidade da interação familiar poder ser compreendida através de critérios do funcionamento do sistema familiar, pode, adicionalmente, ser compreendida como a relação diádica entre dois membros do sistema familiar, nas suas percepções de mutualidade e continuidade.

A definição de qualidade da relação familiar pode ainda se apoiar na definição oferecida por Hinde (1997). O conceito de qualidade da relação familiar aqui proposto, assim como o conceito de qualidade da relação, possui características e propriedades semelhantes. Compreende-se que a unidade básica de análise é a díade, ou seja, um sistema composto por duas pessoas. A qualidade da relação diádica pode ser definida a partir da percepção das pessoas envolvidas na relação.

A qualidade das relações pode ser compreendida a partir das seguintes características: (1) intensidade, (2) conteúdo e material verbal, (3) comunicação não-verbal e (4) emoções que possuem um impacto no comportamento do outro. (1) Por intensidade, entende-se o grau ou magnitude, no qual a interação se dá, por exemplo, quando algo é comunicado através de um sussurro ou um grito e possui o mesmo efeito. (2) Aqui jaz o desafio de categorização, contudo Hinde cita o trabalho de Gottman (eg. Gottman, 1982, 2013) como possibilidade de classificação do conteúdo verbal nas categorias positivo, negativo e neutro. (3) Os sinais não-verbais são tidos como expressões faciais e gestos. Como pode ser visto no trabalho de Ekman (Ekman, 1992), as expressões faciais são compreendidas como tradutoras de emoções. Esse autor sustenta o argumento de emoções humanas básicas, tais como alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e nojo. (4) Por fim, Hinde descreve a quarta característica que dimensiona a qualidade das relações como o impacto que o comportamento de uma pessoa da díade tem na outra pessoa.

A definição de qualidade da relação pode também conter outros conceitos comportamentais, como motivação e disposição. Hinde (1997) indica que o estudo das relações é de tamanha riqueza que é bem-vinda à adição eclética de conceitos que melhor a qualifiquem. Mais precisamente, recomenda outras dimensões das relações, como afeto, crenças e a comunicação. Nesse sentido, o autor é enfático ao tratar a importância da seleção de conceitos, indicando que, primordialmente, as categorias de proximidade e intimidade são dimensões que necessitam ser exploradas (Hinde, 1997, p. 58).

O autor entende por proximidade as interações entre autonomia e interdependência (Hinde, 1997). Ou seja, as maneiras através das quais as pessoas em relação lidam quando seus pares relacionais demonstram diferentes graus de independência. Assim a qualidade da relação familiar pode ser entendida como as percepções que os membros de um sistema familiar acessam ao avaliarem seus pares relacionais como fontes de suporte, afeto e satisfação.

## **Preservação em vídeo**

Capturar mudanças na qualidade da relação familiar em suas variadas instâncias é desafio de pesquisa se abordado de maneira tradicional, dada a miríade de detalhes a serem registrados, verbais e não-verbais. Na gravação em áudio, a coleta de impressões do entrevistador ou a transcrição de respostas não parecem corresponder à riqueza da vivência e suas variadas complexidades. A fim de fazer jus a essa complexidade, a metodologia de observação do comportamento associada ao procedimento de gravação em vídeo parece oferecer tanto a oportunidade de análise de detalhes de maneira extratemporal, com suas inúmeras repetições, quanto a possibilidade de se criar categorias de análise após a realização da entrevista. A vantagem da criação de categorias de análise *a posteriori* é a redução do viés do observador treinado, ou seja, “a cegueira de observadores para efeitos além dos esperados” (Kreppner, 2001), uma das principais críticas ao uso da referida metodologia.

Mesmo parecendo apropriada para as ciências do desenvolvimento, a metodologia de gravação em vídeo apresenta vários desafios, desde as condições de gravação, equipamento, captação de áudio, ruído diversos, até dificuldades de metodologias que suportem a análise de dados. Outrossim, Dessen ao citar Thiel (Thiel, 1991) ilumina alguns desses desafios enfrentados pelos pesquisadores no campo do desenvolvimento ao buscarem procedimentos de vídeo gravação, e, geralmente, encontram dificuldades como “a falta de conhecimento sobre o equipamento de vídeo e a falta de análise sistemática das implicações metodológicas de tal tecnologia para o processo de pesquisa” (Dessen, 1995, p. 223).

O presente estudo integra um estudo maior de avaliação de efetividade, qualidade da implementação e validade social do Programa Famílias Fortes (Murta et. al., 2017), que combina medidas de autorrelato e observacionais para captar possíveis mudanças vividas pelas famílias participantes da intervenção (Figura 1). Este trabalho avança sobre o desafio de se adaptar uma medida observacional ao rol de medidas de mudança a partir da intervenção. Nesse

sentido, objetivou-se verificar, em caráter piloto, a técnica de observação direta e sistemática do comportamento proposta por Kreppner (1996) e Villas Boas (2013), como medida qualitativa da qualidade da relação familiar para famílias participantes do PFF. Medidas observacionais, entrevista inicial e entrevista de seleção de participantes, já foram adaptadas para verificar resultados do PFF por meio de medida observacional (Redmond, Spoth, Shin, & Lepper, 1999; Spoth, Redmond, & Shin, 1998). Mesmo assim, seus relatos não permitem replicação detalhada da metodologia para o contexto brasileiro. Almeja-se viabilizar medida que responda à aplicação do PFF no Brasil, levando em consideração as especificidades da população atendida.

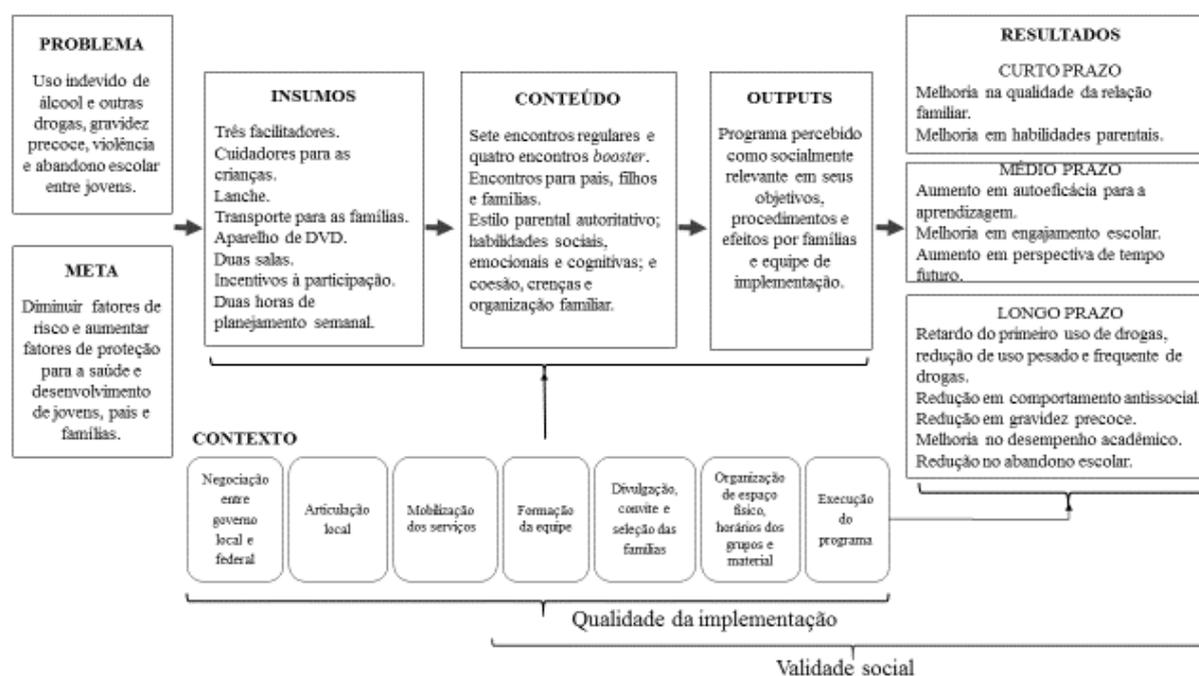


Figura 1. Modelo lógico para avaliação do Programa Famílias Fortes (Murta et al., 2017).

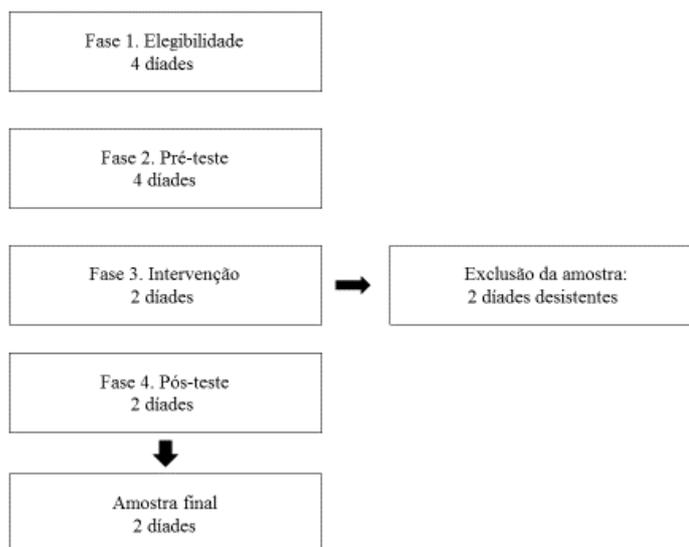
## Método

### Delineamento e participantes

Utilizou-se um delineamento de estudo de casos múltiplos com foco na avaliação de possíveis mudanças na qualidade das relações familiares (Yin, 2013). Compuseram a amostra 2 díades (mãe-criança) moradoras de Aracaju-SE. As díades foram selecionadas por conveniência dentre os participantes do Programa Famílias Fortes e convidadas a participar de

entrevistas antes (pré-teste) e logo após (pós-teste) sua participação nesse Programa. Após o convite inicial, quatro díades aceitaram participar da pesquisa. Contudo, duas díades foram excluídas da segunda etapa de entrevista por terem sido consideradas desistentes do PFF, ou seja, não participaram de mais de quatro dos sete encontros previstos no PFF. Assim, concluíram o estudo duas díades, como mostra a Figura 1. Das díades selecionadas para participar do estudo de caso, a primeira família – Díade 1 – foi composta por mãe e filho. A responsável tem 36 anos, não foi a escola em nenhum momento da vida e não sabe ler ou escrever. O filho possui 11 anos e cursa o 4º ano do ensino fundamental. A família é composta pelo casal e outros seis filhos. A segunda família entrevistada – díade 2 – foi composta por avó, 57 anos, sem escolarização em nenhum momento da vida e não sabe ler ou escrever e a neta 12 anos, alfabetizada mas à época das entrevistas não frequentava à escola. Essa segunda família é composta por 5 membros. Moram a avó, sua filha, mãe das crianças e outros três netos.

As díades participantes foram selecionadas no serviço de um dos Centros de Referência em Assistência Social - CRAS - em Aracaju, Sergipe. Os CRAS, amparados pela Lei Nº 12.435, de 6 de julho de 2011, são unidades públicas geralmente localizados em áreas de vulnerabilidade e risco social. A função primordial dos CRAS é garantir a proteção social em situações nas quais o vínculo familiar ainda não foi rompido. Nesse sentido, a promoção do PFF dentro dos serviços de assistência social ocorre em congruência com Programa de Atenção Integral à Família - PAIF, decreto 5.085 da Presidência da República. O PAIF tem por natureza promover assistência integral às famílias, sendo atribuição exclusiva dos CRAS.



*Figura 2.* Composição da amostra do estudo.

### **Instrumento**

A qualidade da interação familiar foi avaliada a partir do Roteiro de Entrevista da Qualidade das Relações Familiares – EQRF, composta por duas partes. A primeira parte é derivada do Questionário de Caracterização do Sistema Familiar (Dessen, 2009) e aborda as seguintes dimensões: (a) estrutura familiar (5 questões, por exemplo: “Quantas pessoas moram na casa?”); (b) rotina familiar (7 questões, por exemplo: “Com quem a família compartilha as atividades de lazer?”); (c) rede social de apoio da família (6 questões, por exemplo: “Quando vocês estão com dificuldade na família com quem você pode contar?”); e (d) histórico do uso de substância na família (4 questões, por exemplo: “Alguém na família bebe?”). As perguntas dessa última dimensão foram adaptadas conforme os critérios propostos pela Organização Mundial de Saúde – OMS – para avaliação de Transtorno Decorrente do Uso Indevido de Substância.

Na segunda parte da EQRF, as respostas da díade às perguntas e procedimentos propostos são gravadas em vídeo para observação direta e sistemática dos padrões de interação familiar. A segunda parte da EQRF consiste em perguntas sobre a interação familiar (4 questões, por exemplo: “Como vocês convivem em família?”), valores e crenças familiares (3

questões, “Para vocês, como a família ideal deveria ser?”, “O que vocês acham que precisa ser feito para se ter essa família ideal?”, “O que vocês mudariam na família de vocês?”), seguidas da observação direta da interação da díade entrevistada através de cenários hipotéticos contendo situações cotidianas. Enquanto as perguntas sobre a interação familiar foram desenvolvidas para este estudo, as perguntas sobre valores e crenças basearam-se em Beavers e Hampson (2000). Os cenários hipotéticos foram desenvolvidos para este estudo, baseados na metodologia proposta por Kreppner e Ulrich (1996), adaptada no Brasil por Senna (2011) e Villas-Boas (2013). Essa metodologia consiste no uso de cartões que fazem menção a situações hipotéticas que abordam problemas no cotidiano da família; o conteúdo do cartão é lido para a família e, em seguida, se indaga como responsáveis e filhos(as) agiriam se estivessem naquela situação. Uma das situações hipotéticas contidas em um dos cartões é: “Uma criança foi ameaçada por outra maior de apanhar na escola, com isso ficou um mês inteiro sem ir na escola. Sua mãe não sabia. Quando sua mãe descobriu, ficou chateada.”. No pós-teste, foram coletadas apenas as partes gravadas, ou seja o cenário observacional. Desse modo, as características sociodemográficas das famílias bem como sua caracterização e histórico não foram coletadas na segunda entrevista. No presente estudo, apenas os dados derivados do uso de cartões com cenários hipotéticos que constam na segunda parte da EQRFB será alvo de análise.

## **Procedimentos**

### **Gravação**

Para a gravação em vídeo foi utilizada câmera de vídeo e notebook. Em ambos equipamentos, prezou-se pela qualidade da gravação, com resolução mínima de resolução 1280 x 960, clareza da captura da voz e enquadramento adequado dos entrevistados. As entrevistas do pré-teste foram conduzidas por um pesquisador do Distrito Federal e, na situação pós-teste, por outra pesquisadora de Sergipe.

## Edição de imagem e procedimento de análise de dados

A pós-produção dos vídeos deu-se no programa Adobe Premiere CC6 - Versão de Avaliação. A etapa de pós-produção se deu conforme orientado por Kreppner (2011) e Villas Boas (2013). As respostas dos participantes foram aglomeradas de acordo com a etapa da entrevista, ou seja, organizadas de acordo com os cenários apresentados às díades, quebrando-se assim a ordem cronológica da gravação. Após a edição das imagens, os vídeos ficaram com, em média, três minutos e meio para cada díade.

Para a análise de dados, as gravações relacionadas à segunda parte da EQRF foram aglomeradas. Os dados observacionais acerca das interações da díade e durante os cenários hipotéticos foram analisados por meio dos critérios estabelecidos no Sistema de Codificação para Avaliação de Padrões de Comunicação de Díades Familiares (Kreppner e Ulrich, 1996, adaptado por Villas-Boas, 2013): aspectos formais – modo de introdução ao tema, tempo relativo de fala; aspectos verbais – estrutura da comunicação, estilo da comunicação, estilos de interação, estilo da discussão, engajamento na discussão, inserção de si próprio; aspectos não-verbais – orientação corporal, proximidade e tensão e aspecto global – clima da interação. A categoria de aspectos formais da interação é composta pelas subcategorias modo de introdução ao tema e tempo relativo de fala Figura 3.

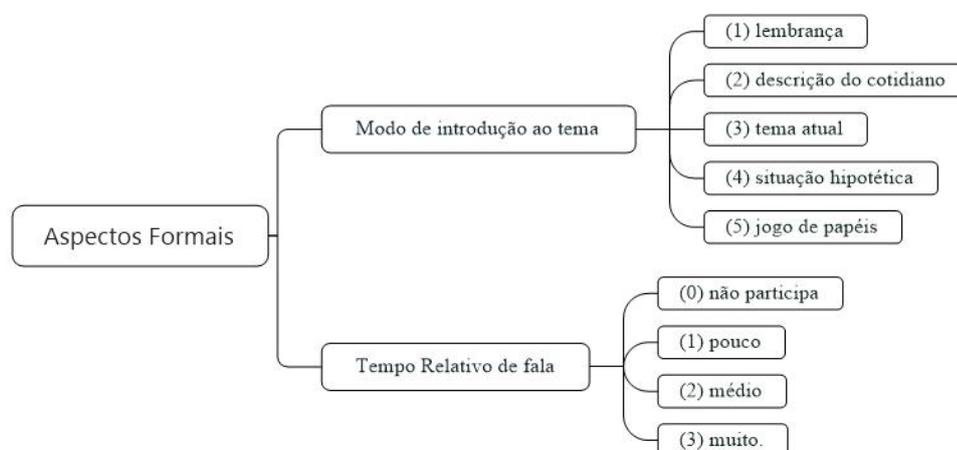


Figura 3. Subcategorias de aspectos não-verbais e suas codificações (adaptado de Villas-Boas, 2013).

A categoria de aspectos não-verbais, é composta pelas subcategorias orientação corporal, tensão e proximidade Figura 4. Essa categoria marca sutis e fundamentais aspectos da interação. É analisada de maneira geral, buscando abranger aspectos não ditos através da fala e denotando aspectos subjacentes à fala.

A categoria de aspectos verbais da interação é composta pelas subcategorias estrutura da comunicação, estilo da comunicação, estilo da interação, estilo da discussão, engajamento na discussão e inserção de si próprio, Figura 6. Essa categoria e suas subdivisões compõem as sutilezas de como se organiza a relação da díade, sua história e o tipo de relacionamento que possuem. Por último, temos a categoria de aspecto global da interação que leva em consideração a combinação tanto aspectos verbais quanto não verbais para compor a atmosfera geral da interação.

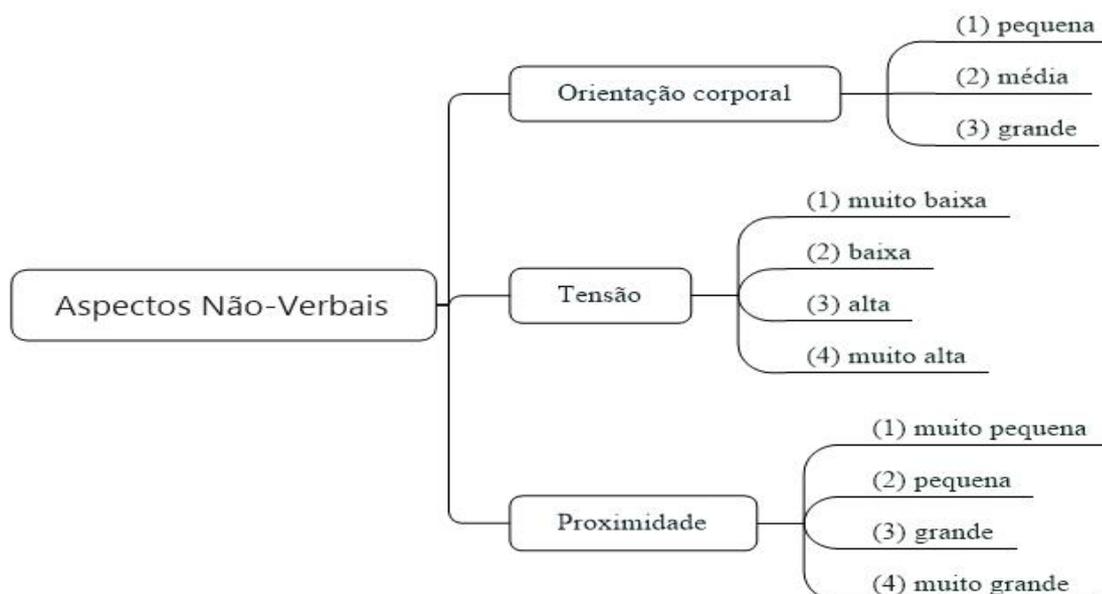


Figura 4. Subcategorias de aspectos não-verbais e suas codificações (adaptado de Villas-Boas, 2013).



Figura 5. Subcategoria de aspecto global e suas classificações (adaptado de Villas-Boas, 2013).

## Resultados

Os resultados buscam comparar os padrões de interação da díade familiar relativos à comunicação, proximidade e conflito antes e após a participação da família no PFF, para cada díade entrevistada. As grandes categorias avaliadas são aspectos formais da interação, aspectos verbais e aspectos não-verbais e aspecto global. O sistema de classificação das etapas da interação está descrito em maior profundidade em tradução prévia (Villas Boas, 2013).

### Díade 1

Analisando as categorias dos aspectos formais, foi encontrada pouca alteração tanto na subcategoria do modo de introdução ao tema quanto no tempo relativo de fala para ambas as situações, conotando aspectos de manutenção do padrão de interação familiar, tanto nas situações de pré quanto de pós teste. Esse aspecto da interação traduz o modo como as díades lidam com situações de conflito. A díade 1 parece acessar meios de resolução de maneira tangencial, não adentrando seu funcionamento cotidiano. Na segunda situação da etapa de pós-teste, a díade alterou seu modo de falar sobre a situação-problema, indicando que essa situação evoca acontecimento próximo a vivência familiar cotidiana.

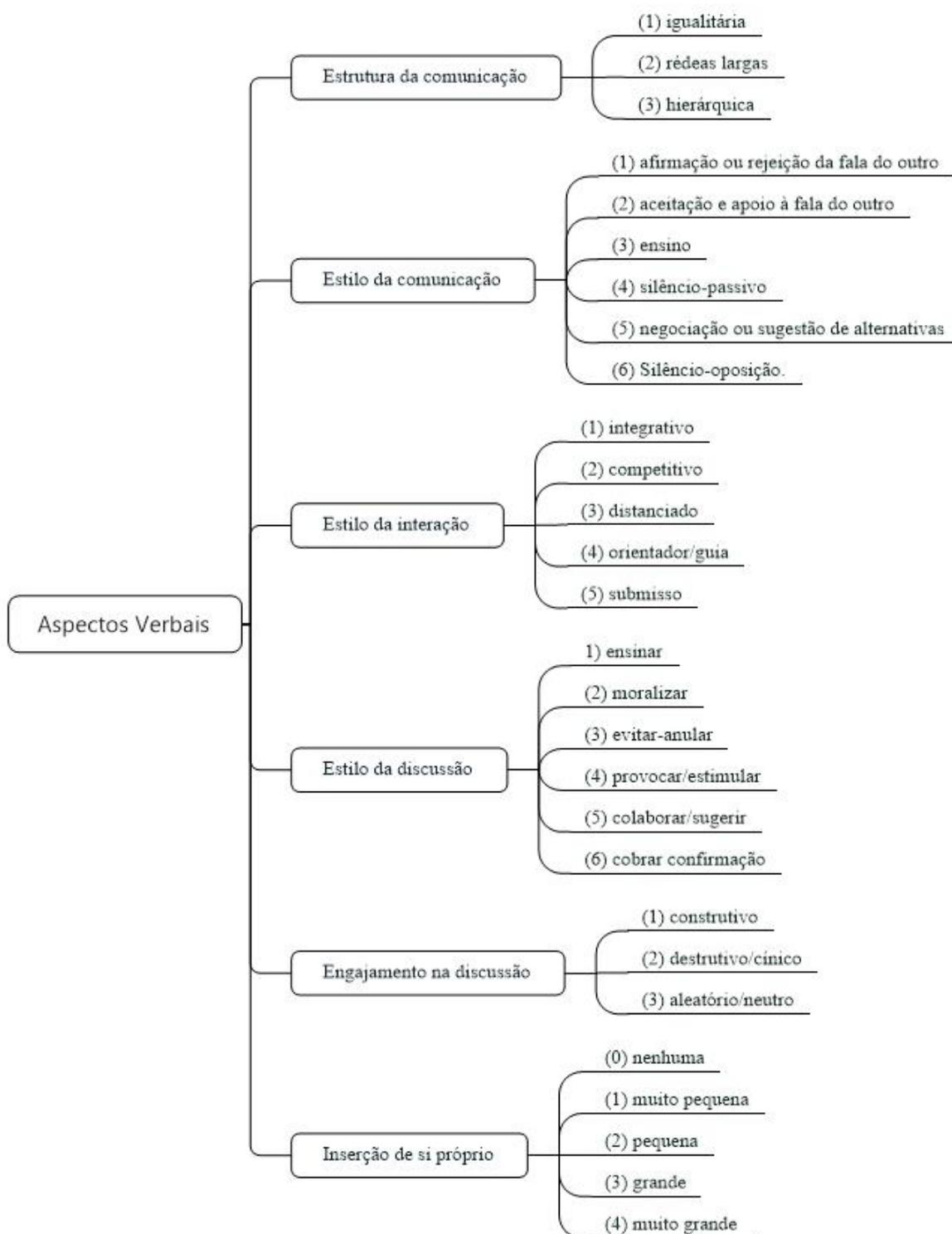


Figura 6. Subcategorias de aspectos verbais e suas codificações (adaptado de Villas-Boas, 2013).

Ainda de acordo com a Tabela 1, o tempo relativo de fala da família nas situações é classificado como pouco, o que leva a indagação acerca do contexto da entrevista ser gerador de estresse e favorecer com que os entrevistados se tornem conscienciosos da gravação, fazendo com que fiquem inibidos durante a etapa de gravação. Na situação 1 de pós-teste, a mãe sentiu-se mais à vontade para falar e ocupou majoritariamente a resposta da díade durante essa situação.

Tabela 1  
*Aspectos formais*

|                            |       |           | Cartão 1                | Cartão 2                |
|----------------------------|-------|-----------|-------------------------|-------------------------|
| Modo de introdução ao tema | Dupla | pré-teste | (4) Situação hipotética | (4) Situação hipotética |
|                            |       | pós-teste | (4) Situação hipotética | (3) Tema atual          |
| Tempo relativo de fala     | Mãe   | pré-teste | (1) Pouco               | (1) Pouco               |
|                            |       | pós-teste | (3) Muito               | (1) Pouco               |
|                            | Filho | pré-teste | (1) Pouco               | (1) Pouco               |
|                            |       | pós-teste | (1) Pouco               | (1) Pouco               |

Na categoria dos aspectos verbais, Tabela 2, aparentemente preponderou caráter descomprometido na comunicação da díade. Em todas as categorias de análise individual, perpetuou-se o caráter de complementariedade de interação. A mãe demonstrou uma atitude ativa, sem, contudo, buscar feedback de seu filho, esse durante toda a entrevista apresentou atitude passiva e desengajada.

Tabela 2  
*Aspectos verbais*

|                          |       |           | Cartão 1                       | Cartão 2                              |
|--------------------------|-------|-----------|--------------------------------|---------------------------------------|
| Estrutura da comunicação | Dupla | pré-teste | (1) Igualitária                | (1) Igualitária                       |
|                          |       | pós-teste | (2) “Rédeas largas”            | (2) “Rédeas largas”                   |
| Estilo da comunicação    | Mãe   | pré-teste | (1) rejeição da fala do outro. | (1) rejeição da fala do outro.        |
|                          |       | pós-teste | (3) Ensino                     | (2) Aceitação e apoio à fala do outro |
| Estilo da interação      | Filho | pré-teste | (6) Silêncio-oposição          | (6) Silêncio-oposição                 |
|                          |       | pós-teste | (4) Silêncio-passivo           | (4) Silêncio-passivo                  |
| Estilo da interação      | Mãe   | pré-teste | (3) Distanciado                | (3) Distanciado                       |
|                          |       | pós-teste | (2) Competitivo                | (2) Competitivo                       |
| Estilo da interação      | Filho | pré-teste | (5) Submisso.                  | (5) Submisso.                         |
|                          |       | pós-teste | (5) Submisso                   | (5) Submisso                          |
| Estilo da discussão      | Mãe   | pré-teste | (3) Evitar-anular              | (3) Evitar-anular                     |
|                          |       | pós-teste | (6) Cobrar confirmação         | (6) Cobrar confirmação                |
| Estilo da discussão      | Filho | pré-teste | (3) Evitar-anular              | (3) Evitar-anular                     |
|                          |       | pós-teste | (3) Evitar-anular              | (3) Evitar-anular                     |
| Engajamento na discussão | Mãe   | pré-teste | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro                  |
|                          |       | pós-teste | (2) Destrutivo/cínico          | (2) Destrutivo/cínico                 |
| Engajamento na discussão | Filho | pré-teste | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro                  |
|                          |       | pós-teste | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro                  |
| Inserção de si próprio   | Mãe   | pré-teste | (2) Muito pequena              | (2) pequena                           |
|                          |       | pós-teste | (3) Grande                     | (3) Grande                            |
| Inserção de si próprio   | Filho | pré-teste | (2) Muito pequena              | (2) Muito pequena                     |
|                          |       | pós-teste | (2) Pequena                    | (2) Pequena                           |

Para a díade 1, é claro a pouca interação do filho com as respostas e seu baixo engajamento. A criança fala pouco e por vezes permanece em silêncio. É interessante notar que a mãe atribui à participação no PFF, “curso”, mudanças já implementadas na sua relação com seus filhos, indicando que a única mudança que faria em sua família seria “meu marido parar de beber”. Dessa maneira, dando a entender que em sua percepção seu relacionamento com os filhos já melhorou e que, dentro de seu sistema familiar, a única coisa que mudaria é um hábito que seu cônjuge possui.

Tabela 3  
*Aspectos não verbais*

|                     |       |           | Cartão 1    | Cartão 2    |
|---------------------|-------|-----------|-------------|-------------|
| Orientação Corporal | Mãe   | pré-teste | (2) Média   | (2) Média   |
|                     |       | pós-teste | (2) Média   | (2) média   |
|                     | Filho | pré-teste | (1) Pequena | (1) Pequena |
|                     |       | pós-teste | (1) Pequena | (1) Pequena |
| Tensão              | Mãe   | pré-teste | 2) Baixa    | 2) Baixa    |
|                     |       | pós-teste | (2) Baixa   | (2) Baixa   |
|                     | Filho | pré-teste | (3) Alta    | (3) Alta    |
|                     |       | pós-teste | (3) Alta    | (3) Alta    |
| Proximidade         | Mãe   | pré-teste | (2) Pequena | (2) Pequena |
|                     |       | pós-teste | (3) Grande  | (3) Grande  |
|                     | Filho | pré-teste | (2) Pequena | (2) Pequena |
|                     |       | pós-teste | (2) Pequena | (2) Pequena |

Ao se analisar os aspectos globais da interação, Tabela 4, vê-se permanência do clima da interação independentemente da situação, havendo consonância das situações nas entrevistas, ou seja, ambas as situações foram codificadas da mesma maneira. Esse dado pode levar a crer que o aspecto global da interação, por ter permanecido mesmo, é consistente com o contexto da entrevista e não se altera independentemente da situação apresentada às díades.

Tabela 4.  
*Aspectos globais*

|                    |       |           | Cartão 1        | Cartão 2        |
|--------------------|-------|-----------|-----------------|-----------------|
| Clima da Interação | Dupla | pré-teste | (3) Neutro      | (3) Neutro      |
|                    |       | pós-teste | (2) Conflituoso | (2) Conflituoso |

## Díade 2

A díade 2 foi composta por avó e neta. A Tabela 6 indica como se deram os aspectos formais da interação para a díade. No momento de pré-teste, o modo de introdução ao tema mudou, indicando que a situação 2 de pós-teste pareceu mais relevante em relação ao cotidiano da díade. Na subcategoria tempo relativo de fala, houve uma preponderância da fala da avó em relação à neta, mesmo assim, ambas falaram pouco.

Ao analisarmos os aspectos verbais da interação para a díade 2 na Tabela 5, transparece que, em ambas as situações apresentadas, pouco coisa mudou da interação de uma situação para outra, permanecendo consistentes os padrões de interação da díade entre situações. Nos

aspectos verbais, também pareceu haver uma hierarquia na relação diádica, com a avó dominando a conversa, sem aparente preocupação em relação a opinião de sua neta, que por sua vez, falando pouquíssimo, comunicou-se de forma monossilábica. A interação das duas pareceu ocorrer de maneira pobre, pois não estavam engajadas na discussão ou sequer na interação.

Tabela 5  
*Aspectos verbais*

|                          |           |                 | Cartão 1                       | Cartão 2                       |
|--------------------------|-----------|-----------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Estrutura da comunicação | Dupla     | pré-teste       | (2) rédeas largas              | (2) rédeas largas              |
|                          |           | pós-teste       | (2) “Rédeas largas”            | (2) “Rédeas largas”            |
| Estilo da comunicação    | Avó       | pré-teste       | (1) Afirmação da fala do outro | (1) Afirmação da fala do outro |
|                          |           | pós-teste       | (1) Afirmação da fala do outro | (1) Afirmação da fala do outro |
|                          | Neta      | pré-teste       | (3) Distanciado                | (3) Distanciado                |
|                          | pós-teste | (3) Hierárquica | (3) Hierárquica                |                                |
| Estilo da interação      | Avó       | pré-teste       | (3) distanciado                | (3) distanciado                |
|                          |           | pós-teste       | (2) Competitivo                | (2) Competitivo                |
|                          | Neta      | pré-teste       | (3) distanciado                | (3) distanciado                |
|                          |           | pós-teste       | (5) Submisso                   | (5) Submisso                   |
| Estilo da discussão      | Avó       | pré-teste       | (3) evitar-anular              | (3) evitar-anular              |
|                          |           | pós-teste       | (3) Evitar-anular              | (3) Evitar-anular              |
|                          | Neta      | pré-teste       | (3) evitar-anular              | (3) evitar-anular              |
|                          |           | pós-teste       | (3) Evitar-anular              | (3) Evitar-anular              |
| Engajamento na discussão | Avó       | pré-teste       | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro           |
|                          |           | pós-teste       | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro           |
|                          | Neta      | pré-teste       | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro           |
|                          |           | pós-teste       | (3) Aleatório/neutro           | (3) Aleatório/neutro           |
| Inserção de si próprio   | Avó       | pré-teste       | (2) Pequena                    | (2) Pequena                    |
|                          |           | pós-teste       | (2) Pequena                    | (2) Pequena                    |
|                          | Neta      | pré-teste       | (2) Pequena                    | (2) Pequena                    |
|                          |           | pós-teste       | (2) Pequena                    | (2) Pequena                    |

A Tabela 7 apresenta os aspectos não verbais da comunicação. A díade mostrou-se tensa, retraída e com pouca interação. Busca por toques ou olhares foi quase inexistente e, marcadamente na etapa de pós-teste, a díade mostrou-se mais tensa que na primeira entrevista.

Tabela 6  
*Aspectos formais*

|                            |       |           | Cartão 1                   | Cartão 2                   |
|----------------------------|-------|-----------|----------------------------|----------------------------|
| Modo de introdução ao tema | Dupla | pré-teste | (2) Descrição do cotidiano | (2) Descrição do cotidiano |
|                            |       | pós-teste | (4) Situação hipotética    | (3) Tema atual             |
| Tempo relativo de fala     | Avó   | pré-teste | (1) Pouco                  | (1) Pouco                  |
|                            |       | pós-teste | (2) Médio                  | (2) Médio                  |
|                            | Neta  | pré-teste | (1) Pouco                  | (1) Pouco                  |
|                            |       | pós-teste | (1) Pouco                  | (1) Pouco                  |

No geral, o aspecto global da interação para a díade permaneceu o mesmo para as duas condições, pré e pós-teste, permanecendo neutro, Tabela 8. É importante frisar que o aspecto global da interação é indicador da interação como um todo, somados tantos aspectos verbais quanto não verbais. Desse modo, uma certa indiferença dos participantes em relação Como método de avaliação de fidedignidade, usou-se a proposta de cálculo de concordância intra-observador proposta por Dessen (1995). Essa metodologia leva em consideração as vantagens da consistência do próprio observador, através da comparação de múltiplos protocolos de registro preenchidos em momentos diferentes. Para esse cálculo, foram analisados dois protocolos preenchidos com duas semanas de intervalo. Foi encontrado um índice geral de aproximadamente 87%. Esse índice foi calculado a partir do total de possível de concordâncias dividido pelo número de concordâncias verificadas entre os dois protocolos.

Tabela 7  
*Aspectos não verbais*

|                     |      |           | Cartão 1        | Cartão 2        |
|---------------------|------|-----------|-----------------|-----------------|
| Orientação Corporal | Avó  | pré-teste | (1) Pequena     | (1) Pequena     |
|                     |      | pós-teste | (1) Pequena     | (1) Pequena     |
|                     | Neta | pré-teste | (1) Pequena     | (1) Pequena     |
|                     |      | pós-teste | (1) Pequena     | (1) Pequena     |
| Tensão              | Avó  | pré-teste | (1) Muito baixa | (1) Muito baixa |
|                     |      | pós-teste | (2) Baixa       | (2) Baixa       |
|                     | Neta | pré-teste | (1) Muito baixa | (1) Muito baixa |
|                     |      | pós-teste | (4) Muito alta  | (4) Muito alta  |
| Proximidade         | Avó  | pré-teste | (2) Pequena     | (2) Pequena     |
|                     |      | pós-teste | (2) Pequena     | (2) Pequena     |
|                     | Neta | pré-teste | (2) Pequena     | (2) Pequena     |
|                     |      | pós-teste | (2) Pequena     | (2) Pequena     |

Dada a interação da díade, parece que o estilo de interação familiar é do tipo centrífugo.

Tabela 8  
*Aspecto global*

|                    |       |           | Cartão 1   | Cartão 2   |
|--------------------|-------|-----------|------------|------------|
| Clima da Interação | Dupla | pré-teste | (3) Neutro | (3) Neutro |
|                    |       | pós-teste | (3) Neutro | (3) Neutro |

### **Discussão**

O presente estudo teve por objetivo analisar a viabilidade de medida observacional com gravação ao contexto das famílias participantes do PFF, tendo por base a qualidade da relação familiar. Quanto ao uso do sistema de categorias proposto por Kreppner (1996), esse pareceu captar aspectos muito relevantes da qualidade da relação familiar, apesar de mudanças na qualidade da relação familiar, nas situações de pré e pós-teste, não terem sido salientes nos casos analisados. Uma marcante contribuição deste piloto foi a adição do indício de que a influência do PFF sobre qualidade da relação familiar talvez aconteça depois dos impactos nos padrões de uso de substância, ou seja, demora mais tempo para ser capturada através da metodologia proposta.

A análise do conjunto de categorias formais indica que as díades introduziram o assunto de maneira diferente, por meio de diferentes classificações. Entretanto, essa análise permite a percepção de que, na situação de entrevista, não acessaram de forma profunda sua interação, como se dá no seu cotidiano. Conforme apontado por Villas Boas (2013), as famílias em situação de vulnerabilidade, quando em situação de entrevista, acabam não conseguindo manejar o mascaramento de alguns aspectos socialmente indesejáveis de seu relacionamento doméstico— em contraste com famílias de maior poder aquisitivo – conotando que talvez façam uso do silêncio como estratégia.

A análise em conjunto dos aspectos verbais foi útil para dar sentido ao conteúdo da fala dos responsáveis, pois, conforme falavam acessavam crenças que revelaram claro padrão hierárquico. Evidência disso é que as crianças entrevistadas ora se esquivavam de dar sua

opinião, ora ficavam totalmente em silêncio, conforme visto na Figura 8. Aparentemente as subcategorias estrutura da comunicação, estilo da comunicação e estilo da interação, do aspecto verbal da comunicação são bem representativas da categoria, pois parecem reproduzir como a interação cotidiana das díades ocorrem. As díades entrevistadas demonstraram baixa flexibilidade, pouca abertura por parte dos responsáveis, em relação à autonomia e independência das crianças, indicando possíveis estilos de interação disfuncionais, que favorecem batalhas veladas por controle (Beavers & Hampson, 2000).

As categorias de comportamento não-verbal mostraram sua função essencial na compreensão da avaliação da qualidade da interação familiar, pois, apesar das entrevistas feitas demonstrarem que os adultos entrevistados pareceram mais à vontade na situação de gravação, em relação as crianças, esses aspectos da comunicação indicaram retraimento a despeito do avanço da gravação e da situação apresentada. Informação que leva a crer que possivelmente esse retraimento pode ter se dado em consequência da qualidade da relação familiar.

Tanto para a díade 1 quanto para a díade 2, percebeu-se um entendimento sobre as situações sobre as quais se deveria conversar. As situações propostas pela metodologia de cartões de Kreppener (1996) pareceu indicada como estratégia avaliativa, pois indicou aspectos importantes da interação da díade que possivelmente não seriam captados por outra metodologia. O uso do sistema de categorias revelou aspectos relevantes da qualidade da interação familiar, indicando que essa é permanente ao longo do tempo e se reproduziu na entrevista. Para estudos futuros, esse sistema de categorias deve passar por revisão a fim de otimizar as análises. A categoria de modo de introdução ao tema pareceu não oferecer muito impacto na avaliação de profundidade com a qual o tema é tratado, algumas categorias de aspectos verbais do comportamento pareceram sobrepor-se a essa categoria. A categoria de tempo de fala, que indica sobre a desenvoltura da díade, tem suas informações próximas a categorias não verbais de comportamento, desse modo também parecendo poder ser suprimida

para próximas análises. O aspecto global da interação não trouxe muitas informações para a díade 2 – que globalmente pareceu mais desengajada na entrevista – mas mudou na situação de pós-teste para a díade 1, talvez por essa ter entrado mais em contato com o conteúdo do programa, conforme o que pode ser visto na Figura 7 “depois que eu entrei no curso mudou muito”.

Analisando a EQRF a partir de somente sua segunda parte, que é gravada, pareceu que a entrevista pareceu possuir potencial para avaliar qualitativamente resultados condizentes com mudanças na qualidade da relação familiar. Contudo, tal efeito é esperado conforme descrito por outros estudos (Redmond et al., 1999; Spoth et al., 1998). Os autores indicam que mudanças na qualidade do afeto demoram mais tempo para mudar e que, a curto prazo, mudanças situacionais – como regras e evitação de situações de risco para o uso de substância – demonstram aparecer mais nos resultados. Esses estudos contam a ideia aparente que mudanças na qualidade da relação familiar não podem ser averiguadas em um curto período de tempo. De modo semelhante, Darling e Steinberg (1993) encontram que práticas específicas – regras e monitoramento do paradeiro dos filhos – tendem a encontrar mudanças mais rápidas do que práticas globais – impactos nos relacionamento, na intimidade e na divisão de responsabilidade.

Tanto a definição da qualidade da interação familiar proposta por Beavers e Hampson (2000), quanto a proposta de Hinde (1976) sobre a qualidade das relações humanas, possuem sobreposições que auxiliam na compreensão sobre possíveis mudanças positivas promovidas pelo PFF. A proposta de Beavers e Hampson é capaz de dimensionar o funcionamento sistêmico da família, indicando a maneira pela qual os membros da família buscam satisfação nas relações e a influência que a família pode exercer sobre as crianças e adolescentes. Hinde nos auxilia ao perceber como características sutis, como olhares, gestos, falas impactam nos membros da família. Ambas as propostas atendem aos objetivos do programa.

A metodologia adaptada para este estudo pareceu responder de maneira satisfatória ao avaliar os critérios propostos de qualidade da relação familiar. A associação de perguntas que investigam as dimensões do afeto, crenças aspectos comunicacionais das famílias – conforme proposto por Hinde (1976) – associadas à metodologia de gravação em vídeo proposta por Kreppner (1996) pareceram apropriadas para o contexto. Especificamente, o conteúdo das respostas associado à características verbais e não-verbais da comunicação levantou a possibilidade de serem comparadas características diretas e indiretas do funcionamento da interação familiar.

### **Limitações e implicações para novos estudos**

Foi evidente ao longo das entrevistas e da análise de dados que as crianças pareceram mais retraídas ao longo do processo. Isso sugere necessidades de aprimoramento no instrumento e nos procedimentos de coleta de dados. Sugere-se aprimorar o roteiro de entrevista em três momentos. Um momento inicial somente para as crianças e adolescentes, um somente para os responsáveis e outro em conjunto, seguindo os moldes de sessão do PFF (Kumpfer & Alvarado, 2003) de um momento para as crianças e adolescentes, um momento para responsáveis e ou terceiro momento para a família.

O setting da entrevista pareceu levantar algumas dificuldades para uma avaliação precisa de certos aspectos da comunicação não-verbal. Em alguns momentos, o mobiliário disponível – cadeiras com braço – pode ter influenciado aspectos não-verbais do comportamento. De igual modo, a interação com o entrevistador pode ter inibido a interação dos membros da díade entre si. Por vezes, a leitura da situação pelo entrevistador gerava resposta à pergunta ao entrevistador ao invés de interação. Por isso, remodelações nesses aspectos parecem necessárias. Sugere-se usar como estratégia ler os cartões e instruir o pesquisador a fazer alguma atividade não relevante enquanto os membros da família interagem,

outra possível estratégia pode ser a instrução para que o entrevistador leia a situação e saia da sala enquanto a diáde interage e é gravada.

A metodologia de gravação em vídeo oferece várias vantagens. Contudo, algumas questões se tornam relevantes no contexto da pesquisa, como o manejo do equipamento e o conhecimento de edição de imagem. Assim, o treinamento em metodologias de observação é um desafio considerável. Além disso, ao final do processamento dos dados brutos, o volume de informações produzidas geram difíceis escolhas ao se relatarem os dados.

Para estudos futuros, sugere-se a aplicação de mais entrevistas a fim de melhor selecionar quais categorias do sistema de observação adotado são mais pertinentes ao contexto. É importante também ressaltar a importância de múltiplos observadores na etapa de análise de dados para aumentar o nível de confiabilidade dos dados obtidos.

### Referências

- Baldus, C., Thomsen, M., Sack, P.-M., Bröning, S., Arnaud, N., Daubmann, A., & Thomasius, R. (2016). Evaluation of a German version of the Strengthening Families Programme 10-14: a randomised controlled trial. *The European Journal of Public Health, 26*(6), 953-959.
- Barrense-Dias, Y., Berchtold, A., Akre, C., & Surís, J.-C. (2016). Alcohol misuse and gateway theory: a longitudinal study among adolescents in Switzerland *International Journal of Adolescent Medicine and Health* (Vol. 0).
- Beavers, R., & Hampson, R. B. (2000). The Beavers Systems Model of Family Functioning. *Journal of Family Therapy, 22*(2), 128-143. doi:10.1111/1467-6427.00143
- Bowen, M. (1966). The use of family theory in clinical practice. *Comprehensive Psychiatry, 7*(5), 345-374. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0010-440X(66)80065-2

- Carneiro, T. F. (1996). Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 16(1), 38-42.
- Chartier, K. G., Negroni, L. K., & Hesselbrock, M. N. (2010). Strengthening family practices for Latino families. *Journal of ethnic & cultural diversity in social work*, 19(1), 1-17.
- Coatsworth, J. D., Duncan, L. G., Greenberg, M. T., & Nix, R. L. (2010). Changing parent's mindfulness, child management skills and relationship quality with their youth: Results from a randomized pilot intervention trial. *Journal of child and family studies*, 19(2), 203-217.
- Coatsworth, J. D., Duncan, L. G., Nix, R. L., Greenberg, M. T., Gayles, J. G., Bamberger, K. T., Demi, M. A. (2015). Integrating mindfulness with parent training: Effects of the mindfulness-enhanced strengthening families program. *Developmental Psychology*, 51(1), 26.
- Corea, V. M., Zubarew, G., Valenzuela, M. M., & Salas, P. (2012). Evaluation of the program "Strong families: love and limits" in families with teenagers aged 10 to 14 years. *Revista medica de Chile*, 140(6), 726-731.
- Costa, L. F. (2010). A perspectiva sistêmica para a clínica da família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(25ANOS), 95-104.
- Dapieve Patias, N., Reginato Gabriel, M., & Garcia Dias, A. C. (2013). A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2).
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological bulletin*, 113(3), 487.
- de Castilho, A. R. F., Mialhe, F. L., de Souza Barbosa, T., & Puppim-Rontani, R. M. (2013). Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, 89(2), 116-123.

- Dessen, M. A. (1995). Tecnologia de vídeo: registro de interações sociais e cálculos de fidedignidade em estudos observacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 223-227.
- dos Santos Paludo, S., & Bensaja dei Schirò, E. D. (2012). Um estudo sobre os fatores de risco e proteção associados à violência sexual cometida contra adolescentes e jovens adultos. *Estudos de psicologia*, 17(3).
- Ekman, P. (1992). An argument for basic emotions. *Cognition & emotion*, 6(3-4), 169-200.
- Epstein, N. B., Baldwin, L. M., & Bishop, D. S. (1983). The mcmaster family assessment device. *Journal of Marital and Family therapy*, 9(2), 171-180. doi:10.1111/j.1752-0606.1983.tb01497.x
- Epstein, N. B., Bishop, D. S., & Levin, S. (1978). The McMaster model of family functioning. *Journal of Marital and Family therapy*, 4(4), 19-31.
- Falceto, O. G., Busnello, E. D., & Bozzetti, M. C. (2000). Validação de escalas diagnósticas do funcionamento familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde.
- Fendrich, M., Warner, V., & Weissman, M. M. (1990). Family risk factors, parental depression, and psychopathology in offspring. *Developmental Psychology*, 26(1), 40-50. doi:10.1037/0012-1649.26.1.40
- Foxcroft, D. R., & Tsertsvadze, A. (2011). Universal family-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *The Cochrane Library*.
- Foxcroft, D. R., Callen, H., Davies, E. L., & Okulicz-Kozaryn, K. (2016). Effectiveness of the strengthening families programme 10–14 in Poland: cluster randomized controlled trial. *The European Journal of Public Health*, 27(3), 494-500.
- Gottman, J. M. (1982). Emotional responsiveness in marital conversations. *Journal of Communication*, 32(3), 108-120.
- Gottman, J. M. (2013). *Marital interaction: Experimental investigations*: Elsevier.

- Gullotta, T. P., Plant, R. W., & Evans, M. (2014). *Handbook of adolescent behavioral problems: Evidence-based approaches to prevention and treatment*: Springer.
- Guyll, M., Spoth, R., & Crowley, D. M. (2011). Economic analysis of methamphetamine prevention effects and employer costs. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 72(4), 577-585.
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Miller, J. Y. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention. *Psychological bulletin*, 112(1), 64.
- Hinde, R., & Stevenson-Hinde, J. (1976). Towards understanding relationships: Dynamic stability.
- Hinde, R. A. (1997). *Relationships: A dialectical perspective*: Psychology Press.
- Kandel, D. B., Yamaguchi, K., & Chen, K. (1992). Stages of progression in drug involvement from adolescence to adulthood: further evidence for the gateway theory. *Journal of studies on alcohol*, 53(5), 447-457.
- Keeney, B. P. (1981). Bateson's Epistemology. *Journal of Strategic and Systemic Therapies*, 1(1), 45-55. doi:10.1521/jsst.1981.1.1.45
- Kreppner, K. & Ulrich, M. (1996). *Familien-Codier-System (FCS): Beschreibung eines Codiersystems zur Beurteilung von Kommunikationsverhalten in Familiendyaden* [Sistema de codificação da família: descrição de um sistema de codificação para avaliação de padrões de comunicação em díades familiares]. Berlin: Max-Planck-Institut für Bildungsforschung.
- Kreppner, K. (2001). Sobre a Maneira de Produzir Dados no Estudo da Interação Social1, 2. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 17(2), 097-107.
- Kreppner, K. (2011). *Aplicando a metodologia de observação em psicologia do desenvolvimento e da família*: Juruá.

- Kumpfer, Molgaard, V., & Spoth, R. (1996). The Strengthening Families Program for the prevention of delinquency and drug use.
- Kumpfer, K. L., & Alvarado, R. (2003). Family-strengthening approaches for the prevention of youth problem behaviors. *American Psychologist*, *58*(6-7), 457.
- Kumpfer, K. L., Pinyuchon, M., Melo, A. T. d., & Whiteside, H. O. (2008). Cultural Adaptation Process for International Dissemination of the Strengthening Families Program. *Evaluation & the Health Professions*, *31*(2), 226-239.  
doi:doi:10.1177/0163278708315926
- Lee, R. E., Jager, K. B., Whiting, J. B., & Kwantes, C. T. (2000). The factor structure of the Beavers Interactional Scales. *Contemporary family therapy*, *22*(1), 81-90.
- Lewandowski, A. S., Palermo, T. M., Stinson, J., Handley, S., & Chambers, C. T. (2010). Systematic review of family functioning in families of children and adolescents with chronic pain. *The Journal of Pain*, *11*(11), 1027-1038.
- Liddle, H. A. (2004). Family-based therapies for adolescent alcohol and drug use: research contributions and future research needs. *Addiction*, *99*(s2), 76-92.
- Mackesy-Amiti, M. E., Fendrich, M., & Goldstein, P. J. (1997). Sequence of drug use among serious drug users: typical vs atypical progression. *Drug and Alcohol Dependence*, *45*(3), 185-196. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0376-8716(97)00032-X
- Malta, D. C., Felisbino-Mendes, M. S., Machado, Í. E., Passos, V. M. d. A., Abreu, D. M. X. d., Ishitani, L. H., . . . Naghavi, M. (2017). Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *20*, 217-232.
- Miller, I. W., Kabacoff, R. I., Epstein, N. B., Bishop, D. S., Keitner, G. I., Baldwin, L. M., & Spuy, H. (1994). The development of a clinical rating scale the McMaster model of family functioning. *Family Process*, *33*(1), 53-69.

- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (2013). *Working with Families of the Poor, Second Edition: Guilford Publications: Guilford Publications.*
- Murta, S. G., Nobre-Sandoval, L. A., Vinha, L. G. A., Iglesias, F., Miranda, A. A. V., Rocha, V. P., & Sampaio-Souza, A. S. (2017). *Enhancing family functioning and preventing health risk behaviors in adolescents: study protocol for a quasi-experimental analysis of Strengthening Families 10-14 in Brazil.* Manuscrito não publicado, Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Olson, D. H., Sprenkle, D. H., & Russell, C. S. (1979). Circumplex Model of Marital and Family Systems: I. Cohesion and Adaptability Dimensions, Family Types, and Clinical Applications. *Family Process, 18*(1), 3-28. doi:10.1111/j.1545-5300.1979.00003.x
- Olson, D. (2011). FACES IV and the circumplex model: Validation study. *Journal of Marital and Family therapy, 37*(1), 64-80.
- Redmond, C., Spoth, R., Shin, C., & Lepper, H. S. (1999). Modeling long-term parent outcomes of two universal family-focused preventive interventions: one-year follow-up results. *Journal of consulting and clinical psychology, 67*(6), 975.
- Ryan, S. M., Jorm, A. F., Toumbourou, J. W., & Lubman, D. I. (2015). Parent and family factors associated with service use by young people with mental health problems: a systematic review. *Early Intervention in Psychiatry, 9*(6), 433-446. doi:10.1111/eip.12211
- Semeniuk, Y., Brown, R., Riesch, S., Zywicki, M., Hopper, J., & Henriques, J. (2010). The Strengthening Families Program 10–14: influence on parent and youth problem-solving skill. *Journal of psychiatric and mental health nursing, 17*(5), 392-402.

- Skärstrand, E., Sundell, K., & Andréasson, S. (2013). Evaluation of a Swedish version of the Strengthening Families Programme. *The European Journal of Public Health, 24*(4), 578-584.
- Spoth, R., Redmond, C., & Lepper, H. (1999). Alcohol initiation outcomes of universal family-focused preventive interventions: one-and two-year follow-ups of a controlled study. *Journal of Studies on Alcohol, supplement*(13), 103-111.
- Spoth, R., Redmond, C., & Shin, C. (1998). Direct and indirect latent-variable parenting outcomes of two universal family-focused preventive interventions: extending a public health-oriented research base. *Journal of consulting and clinical psychology, 66*(2), 385.
- Spoth, R., Redmond, C., Shin, C., & Azevedo, K. (2004). Brief family intervention effects on adolescent substance initiation: school-level growth curve analyses 6 years following baseline. *Journal of consulting and clinical psychology, 72*(3), 535.
- Spoth, R., Randall, G. K., & Shin, C. (2008). Increasing School Success Through Partnership-Based Family Competency Training.
- Sultan, S., Leclair, T., Rondeau, E., Burns, W., & Abate, C. (2016). A systematic review on factors and consequences of parental distress as related to childhood cancer. *European journal of cancer care, 25*(4), 616-637.
- Thiel, T. (1991). Videotechnique and science: Methodological considerations. *Infant development: Perspectives from German-speaking countries, 179-195.*
- Thomas, V., & Olson, D. H. (1993). Problem families and the circumplex model: Observational assessment using the Clinical Rating Scale (CRS). *Journal of Marital and Family therapy, 19*(2), 159-175.

- Traebert, E., Parma, G. O. C., & Traebert, J. (2016). Internal construct validity of a Brazilian version of the McMaster Family Assessment Device. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65, 309-313.
- Vanyukov, M. M., Tarter, R. E., Kirillova, G. P., Kirisci, L., Reynolds, M. D., Kreek, M. J., . . . Ridenour, T. A. (2012). Common liability to addiction and “gateway hypothesis”: Theoretical, empirical and evolutionary perspective. *Drug and Alcohol Dependence*, 123, S3-S17.
- Villas Boas, A. C. V. B. (2013). *Violência física contra a criança: Fatores de risco e proteção e padrões de interação na família*.
- Wandekoken, K. D., & de Siqueira, M. M. (2011). A relação familiar como fator de risco ou proteção para uso de drogas ilícitas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*.
- Washington, T., Rose, T., Coard, S. I., Patton, D. U., Young, S., Giles, S., & Nolen, M. (2017). *Family-Level Factors, Depression, and Anxiety Among African American Children: A Systematic Review*. Paper presented at the Child & Youth Care Forum.
- Yin, R. K. (2013). *Case study research: Design and methods*: Sage publications.

## Conclusão

Este estudo teve dois objetivos principais abordados em dois manuscritos. No primeiro manuscrito, analisaram-se as correntes teóricas mais usadas no campo da prevenção em família, contrastando-as com os objetivos de cada sessão presente no PFF, buscando principalmente difundir o conhecimento que alicerça o PFF. O resultado encontrado foi o alinhamento das sessões do PFF aos campos teóricos, ligação que favorece a tomada de decisão dos diversos atores que participam do programa.

No segundo manuscrito, buscou-se examinar, em caráter piloto, a viabilidade de medida observacional do comportamento para avaliar a qualidade da relação familiar. Essa avaliação buscou suprir a lacuna de avaliações qualitativas do Programa, que geralmente são de autorrelato. Através da proposta de entrevista, o resultado encontrado foi que a EQRF parece ser válida para a avaliação da qualidade da relação familiar e que o tempo de aplicação de pós teste necessita de maior investigação, sendo maior tempo de espera entre o final da intervenção e a aplicação da entrevista.

Este estudo apresentou contribuições teóricas e metodológicas ao campo prevenção em família. Teoricamente, este estudo inovou ao identificar e revisar os principais campos teóricos mais frequentemente usados. Isto pode auxiliar os pesquisadores da área a identificarem com maior rapidez que modelos teóricos melhor os amparam em seus campos de trabalho. Metodologicamente, este estudo inovou ao utilizar-se da gravação em vídeo como estratégia de avaliação. Favoreceu ainda que outros pesquisadores do campo de prevenção em família possam tanto conhecer a metodologia propostas por Kreppner (1996) quanto possam utilizar a EQRF como base para as suas pesquisas.

As principais limitações deste estudo são a necessidade de vários observadores para aumentar o grau de fidelidade da média conforme proposto por Dessen (1992), além de limitações técnicas de manejo e tratamento de dados em vídeo. Principalmente no segundo

estudo, a retenção dos participantes na pesquisa é um desafio a ser vencido, pois, a adesão a um procedimento de pesquisa que demore, muito provavelmente contará com grande perda de participantes.

Sobremaneira são necessários estudos que objetivem investigar a metodologia de observação do comportamento a partir de outras perspectivas de análise, tais como o modelo de Gottman (1982) e Ekman (1992). Novo olhar teórico pode oferecer otimização das análises de características verbais e não-verbais do comportamento. Além disso, são necessários estudos que procurem subsidiar a compreensão teórica à luz de outros modelos teóricos para além daqueles usados aqui usados, como a Teoria da Resiliência e a Psicologia Positiva.

Finalmente, reitera-se o potencial da família enquanto agente promotor de saúde mental. O histórico do campo de estudo de família já demonstra por si só a grandeza das realizações possíveis na família. Dessa forma, o investimento em políticas públicas voltadas para o fortalecimento familiar parece promissor frente aos crescentes problemas de saúde pública que afetam crianças e adolescentes brasileiros.

### Referências

- Dessen, M. A. (1995). Tecnologia de vídeo: registro de interações sociais e cálculos de fidedignidade em estudos observacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 223-227.
- Ekman, P. (1992). An argument for basic emotions. *Cognition & emotion*, 6(3-4), 169-200.
- Gottman, J. M. (1982). Emotional responsiveness in marital conversations. *Journal of Communication*, 32(3), 108-120.
- Kreppner, K. & Ulrich, M. (1996). *Familien-Codier-System (FCS): Beschreibung eines Codiersystems zur Beurteilung von Kommunikationsverhalten in Familiendyaden* [Sistema de codificação da família: descrição de um sistema de codificação para

avaliação de padrões de comunicação em díades familiares]. Berlin: Max-Planck-Institut für Bildungsforschung.

## Lista de Anexos

*Anexo A – Pactuação com o território de SE.*

## ACEITE INSTITUCIONAL

A Sra. Maria do Carmo do Nascimento Alves, Secretária Municipal da Família e da Assistência Social, está de acordo com a realização da pesquisa *Avaliação de Efetividade, Validade Social e Qualidade da Implementação do Programa Fortalecendo Famílias*, cuja coleta de dados se dará no CRAS Dr. Carlos Fernandes de Melo da cidade de Aracaju, Bairro Lamarão. A referida pesquisa é responsabilidade da Profa. Dra. Sheila Giardini Murta, vinculada à Universidade de Brasília, e resulta de Termo de Cooperação entre SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) e FUB (Fundação Universidade de Brasília).

Aracaju, 31 de Outubro de 2016.

  
Maria do Carmo do Nascimento Alves

*Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.*



**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis**

Prezado(a) Senhor(a),

Gostaríamos de convidar ao Senhor(a) e seu(sua) filho(a) para participar da pesquisa **Avaliação da Efetividade, Qualidade de Implementação e Validade Social do Programa Famílias Fortes**, conduzida sob minha responsabilidade, Profa. Dra. Sheila Giardini Murta, vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, DF. Queremos conhecer os resultados do Programa Famílias Fortes, os seus pontos fortes e fracos, e sua utilidade para as famílias e pais participantes. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre o seu interesse em participar desta pesquisa e sua autorização para a participação de seu filho.

Você e seu(sua) filho(a) estão sendo convidados a participar de uma entrevista sobre a convivência e a relação familiar. Esta entrevista demora cerca de 40 minutos e você e o seu(sua) filho(a) irão participar juntos da entrevista. Uma parte da entrevista será gravada em vídeo, mas apenas o final.

O(a) senhor(a) e ele(a) receberão todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização desta etapa pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome e o dele(a) não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes das respostas aos questionários ficarão sob minha responsabilidade. Sua participação é muito importante para que possamos ter conclusões mais claras sobre os resultados destes programa e se ele é potente o suficiente para, no futuro, ser oferecido para outras famílias e adolescentes brasileiros.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer pagamento ou benefício. O(a) senhor(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 3107 6827 ou pelo e-mail [pesquisafamiliasfortes@gmail.com](mailto:pesquisafamiliasfortes@gmail.com).

O(a) senhor(a) poderá conhecer os resultados deste estudo por meio de um relatório para a comunidade a ser postado no site [www.geppsvida.com.br](http://www.geppsvida.com.br) quando da finalização da pesquisa. Além deste relatório, os resultados desse estudo deverão ser publicados posteriormente na comunidade científica e informados aos órgãos do governo interessados na saúde das famílias e adolescentes. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) senhor(a). esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob a inscrição sob o número CAAE: 53103516.1.0000.5540.

Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_, \_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a)

de 201\_

Anexo C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE



Termo de Assentimento – Entrevista

Olá!

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Avaliação da Efetividade, Qualidade de Implementação e Validade Social do Programa Fortalecendo Famílias**. Nesta pesquisa, estamos acompanhando a convivência familiar, a saúde e o desempenho escolar de crianças e adolescentes entre dez a 14 anos. Estamos também pedindo permissão aos seus pais para sua participação. Então, eles também estão sendo informados sobre esta pesquisa.

Você e seu(sua) responsável estão sendo convidados a participar de uma entrevista sobre a convivência e a relação familiar. Esta entrevista demora cerca de 40 minutos e você e o seu(sua) responsável irão participar juntos da entrevista. Uma parte da entrevista será gravada em vídeo, mas apenas o final.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Você pode ser sincero nas respostas. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças e adolescentes que participaram. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode falar comigo agora, ou ligar para o telefone 61 3107 6827 ou pelo e-mail [pesquisafamiliasfortes@gmail.com](mailto:pesquisafamiliasfortes@gmail.com).

Quando terminarmos a pesquisa você poderá ficar sabendo dos resultados através de um relatório para a comunidade que será postado no site [www.geppsvida.com.br](http://www.geppsvida.com.br) quando da finalização da pesquisa. Além deste relatório, os resultados desse estudo deverão ser publicados posteriormente na comunidade científica e informados aos órgãos do governo interessados na saúde das famílias e adolescentes. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob a inscrição sob o número CAAE: 53103516.1.0000.5540.

Muito obrigada pela sua participação!

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa Avaliação da Afetividade, Qualidade de Implementação e Validade Social do Programa Fortalecendo Famílias.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da criança / adolescente

  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Anexo D – Ata de Aprovação Pelo Comitê de Ética.

UNB - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Avaliação da Efetividade, Qualidade de Implementação e Validade Social do Programa Fortalecendo Famílias

**Pesquisador:** Sheila Giardini Murta

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 53103516.1.0000.5540

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia -UNB

**Patrocinador Principal:** FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS - FUNAD

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.191.408

**Apresentação do Projeto:**

Reitero o parecer anterior.

**Objetivo da Pesquisa:**

Reitero o parecer anterior.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Reitero o parecer anterior.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Reitero o parecer anterior.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Reitero o parecer anterior.

**Recomendações:**

Reitero o parecer anterior.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa já havia sido aprovada pelo CEP e nessa oportunidade a pesquisadora apresenta resposta às pendências apresentadas pela Conep. A pesquisadora respondeu de forma satisfatória as pendências apontadas pela CONEP acerca da pesquisa, ao informar que "não foi adicionada nos

**Endereço:** CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)  
**Bairro:** ASA NORTE **CEP:** 70.910-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-1592 **E-mail:** cep\_chs@unb.br

**UNB - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.191.408

TCLEs e TALEs nenhuma informação sobre ressarcimento de despesas com transporte em virtude da previsão da coleta de dados ocorrer na casa dos participantes, na escola e no serviço (como unidade básica de saúde ou centro de referência em assistência social) em que receberão o Programa Famílias Fortes. Portanto, eles não se deslocarão exclusivamente por conta da pesquisa, mas já estarão na escola para as atividades de ensino ou no serviço para participação do Programa Famílias Fortes ou outras atividades oferecidas no serviço".

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo   | Postagem               | Autor                 | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_640926.pdf    | 04/07/2017<br>06:30:53 |                       | Aceito   |
| Outros  | Resposta_pendencia_conep.pdf                    | 04/07/2017<br>06:30:34 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_todos_participantes.pdf                    | 04/07/2017<br>06:27:33 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| Outros  | Cartacomitedeeticapendenciamarco2017.pdf        | 02/03/2017<br>15:51:08 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| Outros  | respostadependencias.docx                       | 26/01/2017<br>16:12:43 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| Cronograma  | Cronogramaatual.docx                            | 26/01/2017<br>16:12:11 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| Outros  | aceiteinstitucionalSERGIPE.pdf                  | 13/01/2017<br>10:41:31 | Érica Quinaglia Silva | Aceito   |
| Outros  | AceiteinstitucionalNATAL.pdf                    | 13/01/2017<br>10:41:14 | Érica Quinaglia Silva | Aceito   |
| Outros  | AceiteInstitucionalFORTALEZA.jpg                | 13/01/2017<br>10:41:00 | Érica Quinaglia Silva | Aceito   |
| Outros  | AceiteInstitucionalCARUARU.pdf                  | 13/01/2017<br>10:40:43 | Érica Quinaglia Silva | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | cartaderevisaeticaatual.pdf                     | 26/08/2016<br>18:34:46 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | cep_ih_carta_de_encaminhamento.pdf              | 05/08/2016<br>21:11:52 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | termodeassentimentoparacriancaeadolecenteGE.pdf | 05/08/2016<br>21:11:27 | Sheila Giardini Murta | Aceito   |
| TCLE / Termos de  | termodeassentimentoparacriancaead               | 05/08/2016             | Sheila Giardini       | Aceito   |

**Endereço:** CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)  
**Bairro:** ASA NORTE **CEP:** 70.910-900  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3107-1592 **E-mail:** cep\_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.191.408

|   |   |                     |                       |        |
|---|---|---------------------|-----------------------|--------|
| Assentimento / Justificativa de Ausência                  | olescenteGC.pdf                                   | 21:11:14            | Murta                 | Aceito |
| Outros  | justificativaSEIMJ2404136Oficio.pdf               | 05/08/2016 21:10:56 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Outros  | INSTRUMENTODECOLETADEDADOS.pdf                    | 02/02/2016 20:07:09 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores                               | Cartadeencaminhamento.pdf                         | 01/02/2016 18:07:36 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Orçamento   | ORCAMENTO.pdf                                     | 19/01/2016 15:41:54 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Folha de Rosto  | Folhaderosto.pdf                                  | 19/01/2016 15:40:01 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TermodeConsentimentoLEFacilitadorasformadoras.pdf | 19/01/2016 15:39:43 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TermodeConsentimentoLECondicaoExperimental.pdf    | 19/01/2016 15:39:32 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TermodeConsentimentoLECondicaoControl.pdf         | 19/01/2016 15:39:14 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetoAvaliacaoPFF.pdf                           | 19/01/2016 15:35:28 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Declaração do Patrocinador                                | Declaracaopatrocinator.pdf                        | 19/01/2016 15:33:01 | Sheila Giardini Murta | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | aceiteinstitucional.pdf                           | 19/01/2016 15:21:18 | Sheila Giardini Murta | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 28 de Julho de 2017

Assinado por:  
Érica Quinaglia Silva  
(Coordenador)

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)  
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900  
UF: DF Município: BRASILIA  
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep\_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.191.408

**Endereço:** CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)  
**Bairro:** ASA NORTE **CEP:** 70.910-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-1592 **E-mail:** cep\_chs@unb.br



|  | Frequência |                       |                    |                  |          |        |        | Com quem? |  |
|--|------------|-----------------------|--------------------|------------------|----------|--------|--------|-----------|--|
|  | Nunca      | Menos de 1 vez ao mês | 1 a 3 vezes ao mês | 1 vez por semana | Todo dia | Outra? | Amigos | Família   |  |
|  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Ir ao shopping/Feira de mercado</i>                                       |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Encontros em locais públicos, alimentação (parque, lanchonete, praça)</i> |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Visitar parentes</i>  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Assistência à comunidade: trabalho voluntário</i>                         |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Engajamento político: associações de bairro, ONGs, conselhos</i>          |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <b>b) Atividades Culturais</b>   | X          | X                     | X                  | X                | X        | X      | X      | X         |  |
| <i>Ir ao cinema</i>  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Ir ao teatro</i>  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Visitar alguma exposição</i>  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Festas típicas</i>  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Feira de artesanato</i>   |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <b>c) Atividades Esportivas</b>  | X          | X                     | X                  | X                | X        | X      | X      | X         |  |
| <i>Caminhada</i>   |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Banho praia/rio/açude/cachoeira</i>                                       |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Futebol</i>   |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <i>Capoeira</i>  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |
| <b>Não participa de atividades de lazer</b>                                  |            |                       |                    |                  |          |        |        |           |  |

3) Com quem a família compartilha as atividades de lazer? [marcar todos os que a família permite]

- Todos os membros da família     Toda família com avó (que residem no mesmo local)  
 Apenas mãe e filhos                       Toda família com parentes em geral  
 Apenas pai e filhos                           Toda família com amigos

4) Quem faz essas atividades?

| Tarefa   | Mãe | Pai | Irmãos | Avós | Pessoa contratada | Vizinhos | Sozinho(a) | Outros |
|--|-----|-----|--------|------|-------------------|----------|------------|--------|
| Prepara a Comida   |     |     |        |      |                   |          |            |        |
| Lava e guarda a louça  |     |     |        |      |                   |          |            |        |
| Limpa a casa   |     |     |        |      |                   |          |            |        |
| Lava e passa a roupa   |     |     |        |      |                   |          |            |        |
| Leva a criança à escola  |     |     |        |      |                   |          |            |        |
| Leva a criança para passear (atividades de lazer, festas, shows) |     |     |        |      |                   |          |            |        |
| Acompanha os estudos e reuniões escolares                        |     |     |        |      |                   |          |            |        |

5) Como vocês negociam/combinam para fazer as tarefas domésticas?

---



---



---

6) Quanto aos cuidados dispensados aos filhos:

6a) Quem cuida dos filhos quando não estão na escola?

mãe  pai  irmãos  avô  avó  empregada doméstica  vizinhos  outro

6b) Com que frequência:  1 a 3 vezes por mês  1x por semana  diariamente  outro

6c) Em que local:  Na própria residência da criança  Na residência do cuidador

Outro (especificar) \_\_\_\_\_

7) Sobre o que os familiares conversam e com que frequência?

| Tema                        | Configuração |    |    |    |    |   | Frequência |                |       |
|-----------------------------|--------------|----|----|----|----|---|------------|----------------|-------|
|                             | T            | PF | MF | PM | FF | A | Sempre     | Frequentemente | Nunca |
| Finanças: dinheiro, contas  |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Trabalho                    |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Rotinas e tarefas de casa   |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Rendimento escolar          |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Higiene e saúde             |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Amizades                    |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Religião                    |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Namoro e Sexo               |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Bebida/drogas               |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Horários: de chegar, dormir |              |    |    |    |    |   |            |                |       |
| Jeito de se vestir          |              |    |    |    |    |   |            |                |       |

**T** = Entre todos **PF** = Pai com os filhos, **MF** = Mãe com os filhos **FF** = Filhos com os Filhos **A** = Com Amigos

### III - Rede social de apoio

Vamos conversar sobre quem dá algum tipo de ajuda quando vocês precisam, seja na família, como uma avó, ou fora da família, como um vizinho ou mesmo a escola.

Quando vocês estão com dificuldades, na família, com quem você pode contar?

1) Família Nuclear:  esposa  marido  1º filho  2º filho  3º filho  + 4 \_\_\_\_\_

2) Família Extensa?

Por parte da mãe:  avô  avó  tio  tia  outros \_\_\_\_\_

Por parte do pai:  avô  avó  tio  tia  outros \_\_\_\_\_

Fora da família, com quem vocês pode contar? \_\_\_\_\_

3) Rede Social Não familiar

amigos  vizinhos  empregada  babá  outros \_\_\_\_\_

Qual a participação de cada uma das pessoas listadas na vida da família?

4) Instituições & Profissionais

berçário/creche  cuidador

pré-escolar (criança de 2 a 6 anos)  médico

escola de ensino fundamental  professor

centro de saúde  outros \_\_\_\_\_

outros \_\_\_\_\_  
Qual a participação de cada uma das instituições listadas na vida da família?

\_\_\_\_\_  
Qual a participação de cada um dos profissionais listados na vida da família?

#### IV – Uso de substância na família

a) Alguém na família:

| Substância                | Avô/Avó | Mãe | Pai | Filho/irmãos | Tios/tias | Primos | Padrasto/Madrasta | Outro |
|---------------------------|---------|-----|-----|--------------|-----------|--------|-------------------|-------|
| Fuma?                     |         |     |     |              |           |        |                   |       |
| Bebe?                     |         |     |     |              |           |        |                   |       |
| Faz uso de outras drogas? |         |     |     |              |           |        |                   |       |

b) Alguém tem dificuldades com o uso de álcool/drogas?  Sim  Não

Se sim, quem? \_\_\_\_\_

b1) no último ano, essa pessoa teve uma vontade incontrolável de beber/fumar/usar repentinamente?  Sim  Não

b2) dificuldades para controlar o tanto que usou, mesmo sabendo que já estava demais?  Sim  Não

b3) ficou mal porque parou de usar?  Sim  Não

b4) precisou beber mais para ficar do jeito que ficava antes?  Sim  Não

b5) deixou de fazer coisas (como trabalhar, por exemplo) por causa que estava de ressaca (ou algo semelhante)?  Sim  Não

b6) continuou usando mesmo quando problemas decorriam do uso?  Sim  Não

c) Já fez/faz tratamento em decorrência do uso? \_\_\_\_\_

d) Há alguém/instituição que ajude a enfrentar a situação atualmente?  Sim  Não

Se sim, identificar quem/instituição: \_\_\_\_\_

## INICIAR GRAVAÇÃO

*Agora nós vamos conversar com mais detalhe sobre a convivência familiar. Vou ligar a gravadora. É importante que **vocês entre vocês e não comigo**.*

#### V – Interação Familiar:

a) Como vocês convivem em família? *[Como é a convivência de vocês? Como é que vocês vivem?]*

b) Como é sua relação *[convivência]* com os seus filhos? Como é a sua relação com sua mãe *[ou outro cuidador que esteja na entrevista]*?

c) *[Se tiver companheiro]* Como é sua relação *[convivência]* com seu companheiro(a)?

#### VI-Valores e crenças familiares

a) Para vocês, como uma família ideal deveria ser? *[em termos de convivência]* *[Para vocês, como seria uma família perfeita? Como seria o seu sonho de consumo de família?]*

b) O que vocês acham que precisa ser feito para se ter esta família desejada? *[sonhada / sonho de consumo de família / ideal]* *[a que acabou de ser descrita]*

c) O que vocês mudariam na família de vocês? *[O que vocês gostariam que fosse diferente na família de vocês?]*

#### VII – Cenários

*[Eu vou apresentar para vocês algumas situações do dia-a-dia das famílias que estão nestes cartões. Em seguida gostaria de pedir que vocês conversassem a respeito. É importante que ambos/todos tenham a chance de manifestar suas opiniões a respeito, não se esqueçam de conversar entre vocês]*

*Pré-teste*

#### Situação 1

Um criança/adolescente chegou chateado da escola e foi direto para o quarto. Na hora da refeição com a família, não apareceu.

Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

**Situação 2**

Em uma família geralmente as pessoas querem coisas diferentes. Por exemplo, uma pessoa quer ver a novela e outra o futebol ou um desenho animado.

Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

*Imediatamente após*

**Situação 3**

O(A) filho(a) está se preparando para sair com os amigos, jogar bola ou ir ao cinema. Eles já estão esperando por ele(a) à porta. No entanto, seu quarto está todo desarrumado. Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

**Situação 4**

O(A) filho(a) está aborrecido (a) com alguma coisa, se tranca em seu quarto e lá permanece o dia todo. Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

*Primeiro follow up*

**Situação 5**

O(A) filho(a) chega em casa da escola com seu boletim que não apresenta notas boas; se continuar assim, ele(a) poderá ficar reprovado(a). O que vocês fazem/fariam neste caso? Conversem a respeito.

**Situação 6**

O(A) filho(a) anda faltando às aulas na escola. Os pais desconhecem o fato, até que alguém da escola telefona buscando uma explicação. Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

*Segundo follow-up*

**Situação 7**

As vezes em uma família as pessoas esquecem de coisas que prometeram. Por exemplo, as vezes um responsável promete um presente ou um filho(a) promete ajudar nas tarefas de casa. Se por um acaso um de vocês esquecesse de algo que prometeu. Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

**Situação 8**

As vezes na família, cada pessoa tem sua parte na hora de comer, se por um acaso alguma pessoa da família comesse a parte da comida que é de outra. Como vocês fariam nesta situação? Conversem a respeito.

**VI – Dados Sócio demográficos**

a) O tipo de moradia é alugada (1), própria (2) ou cedida (3)? \_\_\_\_\_ Há quanto tempo moram nesta localidade? \_\_\_\_\_ moradia em zona rural, zona urbana, centro, periferia? \_\_\_\_\_

b) Qual é o estado civil dos pais? Casados?  Vivem juntos?  Separados/Divorciados?  Viúva (o).

c) este é o: 1º Companheiro  2º Companheiro  3º companheiro  4º companheiro ou +

d) Há quanto tempo conhece o pai/mãe biológico da criança? \_\_\_\_\_

e) Com o atual companheiro(a), há quanto tempo estão juntos (anos/meses)? \_\_\_\_\_

f) Em caso de separação/viuvez (pai/mãe biológica (a) há quanto tempo estão separados? \_\_\_\_\_

g) Outros filhos consanguíneos ou adotivos? \_\_\_\_\_

h) Número de filhos com cada companheiro: \_\_\_\_\_

1º Companheiro  2º Companheiro  3º companheiro  4º companheiro ou +

i) Ocupação atual: \_\_\_\_\_

1) Mãe/madastra: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha neste emprego? \_\_\_\_\_ Horas de trabalho por dia: \_\_\_\_\_

Quantos dias na semana:  2ª a 6ª  2ª a sábado  2ª a domingo  trabalha por escala

2) Pai/padastra: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha neste emprego? \_\_\_\_\_ Horas de trabalho por dia: \_\_\_\_\_

Quantos dias na semana:  2ª a 6ª  2ª a sábado  2ª a domingo  trabalha por escala

3) Responsável: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha neste emprego? \_\_\_\_\_ Horas de trabalho por dia: \_\_\_\_\_

Quantos dias na semana:  2ª a 6ª  2ª a sábado  2ª a domingo  trabalha por escala

j) Mudaram-se de residência no último ano? \_\_\_\_\_

h) São quantos filhos? \_\_\_\_\_

*Anexo F – Termo de Cessão de Imagem e Voz.*



**Termo de Autorização  
Imagem e Voz**

Eu autorizo livre e espontaneamente o uso de minha imagem e som da minha voz bem como o uso da imagem e som da voz da (a) meu(minha) filho(a). Confirmando que aceitamos estes termos como participantes da pesquisa de **Avaliação da Efetividade, Qualidade de Implementação e Validade Social do Programa Famílias Fortes.**

Confirmo ainda que esta autorização inclui autorização para a análise de dados por parte da equipe de pesquisa, para a fins de pesquisa e que esta gravação pode ser usada para outros fins acadêmicos.

Declaro que recibi todos os esclarecimentos necessários e me foi assegurado que o nem meu nome nem o nome da (o) minha(meu) filha(o) serão divulgado sob nenhuma hipótese. Afirmo ainda, que fui informado que não haverá divulgação das imagens ou sons da voz em meio de comunicação, tais como internet, rádio ou internet.

Também fui informado que a guarda das imagens ficarão sob responsabilidade da pesquisa de **Avaliação da Efetividade, Qualidade de Implementação e Validade Social do Programa Famílias Fortes.**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_

## Anexo G – Protocolo de Codificação

| <b>Protocolo de Codificação</b>  |       |            |            |
|--|-------|------------|------------|
| Família: _____<br>Data da codificação: ___/___/_____<br>Codificador: _____<br>Tempo de gravação: _____ |       |            |            |
| <b>ASPECTOS FORMAIS</b>  |       |            |            |
|  |       | Situação 1 | Situação 2 |
| Modo de introdução ao tema   | Dupla |            |            |
| Tempo relativo de fala   | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| <b>ASPECTOS VERBAIS</b>  |       |            |            |
|  |       | Situação 1 | Situação 2 |
| Estrutura da comunicação   | Dupla |            |            |
| Estilo da comunicação  | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| Estilo da interação  | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| Estilo da discussão  | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| Engajamento na discussão   | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| Inserção de si próprio   | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| <b>ASPECTOS NÃO-VERBAIS</b>  |       |            |            |
|  |       | Situação 1 | Situação 2 |
| Orientação Corporal  | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| Tensão   | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| Proximidade  | Mãe   |            |            |
|  | Filho |            |            |
| <b>ASPECTO GLOBAL</b>  |       |            |            |
|  |       | Situação 1 | Situação 2 |
| Clima da Interação   | Dupla |            |            |